

Assembleia da República elege vice-presidentes

António José Amélia, da bancada da Frelimo, e Yonusse Amad, da Renamo, são, respectivamente, primeiro e segundo vice-presidentes da Assembleia da República (AR). A sua eleição teve lugar na quinta-feira (12), na primeira sessão extraordinária da VIII legislatura.

Na ocasião, Venâncio Mondlane, do Movimento Democrático de Moçambique, (MDM), o segundo maior partido da oposição, disse a Verónica Macamo, presidente da AR, que há necessidade de se alterar o regimento do Parlamento para que o MDM não seja excluído da vice-presidência daquele órgão legislativo e de fiscalizador das acções do Executivo.

Em resposta, Verónica Macamo explicou que para acolher a pretensão do MDM é preciso que se constituam, primeiro, os órgãos parlamentares que poderão rever os aspectos do regimento que impedem esta formação política de fazer parte da vice-presidência.

O deputado António Amélia foi eleito pelo círculo eleitoral de Manica, enquanto Yonusse Amad provém de Sofala.

Para além do primeiro e segundo vice-presidentes da AR, foram eacolhidos os membros para o Conselho de Administração, a saber: Carlos Moreira Vasco, Manuel Chang, Ana António Dimitri, todos da Frelimo. A Renamo elegeu André Magibiri e Eduardo Ladria. O MDM indicou Mohamed Rashid Sulemane.

“Há espaço para criação de estados federais em Moçambique”



Benvindo Tapua, padre e docente da Universidade Católica de Moçambique em Nampula, considera que há condições para a criação de estados federais em Moçambique. O sacerdote reagia, assim, às exigências da Renamo, o maior partido político da oposição no país e do seu líder, Afonso Dhlakama, sobre a instituição de regiões autónomas, cuja proposta será submetida à apreciação da Assembleia da República.

Texto: Luís Rodrigues • Foto: Leonardo Gasolina

Numa avaliação preliminar sobre a actual situação política no país, Benvindo Tapua falou sobre os vários desafios que se co-

locam ao Executivo de Filipe Jacinto Nyusi, e à necessidade do estabelecimento de uma cultura efectiva de inclusão de todos os

actores da sociedade no sistema governativo e a importância da “verdadeira unidade nacional”.

continua Pag. 12 →

Mundo

Suicidas atacam cidade do Níger e Chade mata 13 militantes do Boko Haram



Duas mulheres-bomba atacaram, na quarta-feira (11), a cidade de Diffa, na fronteira do Níger, disseram as fontes de segurança, pouco depois de o Exército do Chade afirmar ter matado 13 militantes do grupo islâmico Boko Haram na cidade nigeriana de Gambaru.

Texto continua Pag. 12 →

Os episódios de violência nas fronteiras da Nigéria com Níger e Camarões ocorrem no momento em que os exércitos regionais mobilizam-se para deter a tentativa do Boko Haram de criar um emirado ao redor do Lago

Chade, que faz fronteira com Nigéria, Chade, Camarões e Níger.

A insurgência de cinco anos do Boko Haram já matou milhares no norte nigeriano, mas os exércitos regionais

continua Pag. 02 →

Governo de Nampula aprova plano de actividades para os primeiros 100 dias de exercício

Texto: Luís Rodrigues

Vinte e três projectos, a maior parte dos quais de índole social e económica, serão desenvolvidos na província de Nampula, ao longo dos primeiros 100 dias de exercício do novo governo.

Os projectos a entrarem em funcionamento até meados de Abril próximo fazem parte de um rol de acções propostas por todas as direcções provinciais e submetidas à aprovação, durante a terceira sessão extraordinária do executivo de Victor Borges, nomeado ao cargo de governador de Nampula no passado mês de Janeiro.

De acordo com Moisés Paulino, porta-voz do governo daquela província, das acções aprovadas, o destaque vai para a electrificação da localidade de Sangage, a cerca de 23 quilómetros da cidade costeira de Angoche. O projecto enquadra-se nas acções de responsabilidade social de uma mineradora que opera na extracção de areias pesadas naquele distrito do sul da província de Nampula.

Segundo Paulino, a electrificação de Sangage não só irá beneficiar os cerca de 25 mil habitantes daquela localidade, como também contribuirá, de forma significativa, para a conser-

vação do pescado, tido como uma das principais fontes de rendimento para muitas famílias da região.

A terceira sessão extraordinária do governo de Nampula, havida esta segunda-feira (9), aprovou ainda a proposta da Direcção Provincial dos Transportes e Comunicações para a aquisição de cerca de 10 autocarros a serem alocados às cidades de Nampula e Nacala-Porto para o reforço da frota automóvel e em resposta às constantes solicitações do público, face à falta de transporte de passageiros na província.

Ainda de acordo com o nosso entrevistado, durante os primeiros 100 dias de governação, o executivo deverá garantir a celeridade do processo de asfaltagem da estrada Nampula/Cuamba, bem como a reposição das vias de acesso, cuja transitabilidade se apresenta deficitária, devido à intensidade das chuvas.

Para a área da Saúde, a prioridade centrar-se-á no saneamento do meio em todas as cidades e vilas daquela província, uma acção que tem em vista contribuir para a prevenção e combate a varias enfermidades, com enfoque para diarreias, cólera e malária.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA

Envie-nos um
SMS para
90440
E-Mail para
averdademz@gmail.com
ou escreva no
Mural do Povo

→ continuação Pag. 11 - "Há espaço para criação de estados federais em Moçambique"

De acordo com o nosso entrevistado, a valorização dos aspectos positivos dos seus adversários políticos e a gestão condigna do diálogo com a Renamo e outras formações políticas constituem alguns dos principais desafios que se impõem ao Governo de Nyusi. Segundo o nosso interlocutor, a opinião da oposição não deve ser relegada para último plano, simplesmente para satisfazer os interesses de determinados dirigentes.

Director da Rádio Encontro, estação radiofónica de inspiração cristã, propriedade da Arquidiocese de Nampula e docente da Universidade Católica de Moçambique (UCM), Tapua defendeu, por outro lado, a necessidade da criação de regiões administrativamente autónomas, tal acontece nalguns países do mundo, com particular destaque para o Brasil.

O líder da Renamo tem vindo a exigir a criação de regiões autónomas nas províncias de Sofala, Manica, Tete, Zambézia, Nampula e Niassa, regiões onde obteve uma larga vantagem nas eleições gerais, realizadas a 15 de Outubro do ano passado.

Segundo o padre Tapua, tal pretensão não cria espaço para a anarquia e ou desobediências às estruturas centrais, como defendem alguns círculos de opinião. Quanto àquele docente, o sistema autónomo de governação não se pode considerar algo



novo em Moçambique e idealizado pela Renamo. "Ela já foi experimentada pelo próprio Governo, com a institucionalização das autarquias locais", disse.

Tapua mostra-se céptico relativamente à aprovação da proposta da Renamo, mas ele reitera que "se os deputados da Assembleia da República são, realmente, legítimos representantes do povo saberão o que fazer".

Em entrevista que concedeu ao

@Verdade, o padre desdramatizou as informações postas a circular por certos dirigentes políticos segundo as quais Afonso Dhlakama pretende dividir o país e torná-lo ingovernável.

Para o nosso interlocutor, o país esteve sempre dividido, a avaliar pelas assimetrias regionais e pela falta de oportunidades de emprego para certas camadas sociais, o que faz com que a riqueza esteja concentrada num punhado de gente, em detri-

mento de milhares de moçambicanos mergulhados numa extrema pobreza.

Segundo Benvindo Tapua, a criação de regiões autónomas no país não pode ser vista como um perigo, pois isso pode ser uma mais-valia para a maioria dos moçambicanos. "Nas províncias em que Dhlakama tem a pretensão de gerir amealhou mais votos que os seus adversários, o que significa que o povo quer experimentar um outro regime

de governação, pode ou não dar certo", disse, tendo acrescentado que presentemente "se fala mais do líder da Renamo, e penso que isso serve para combater a sua ideia, porque os que não querem mudança sabem que o povo sairá a ganhar".

Tapua é da opinião de que os analistas devem deixar o pessimismo à parte e pautarem mais pela realidade que se vive em Moçambique. Aquele líder religioso aproveitou o momento para instar todas as forças e camadas sociais a procurarem melhores formas para materializarem a paz e a unidade nacional. Todavia, de acordo com o nosso entrevistado, os desafios que Moçambique tem pela frente não são só de Nyusi, nem da Frelimo, mas de todo o povo.

Num outro desenvolvimento, o padre Benvindo Tapua disse que tem a expectativa de que o actual Presidente da República traga alguma novidade no diálogo, cujos resultados se devem reflectir na vida dos cidadãos.

Formado em Teologia, Filosofia e Jornalismo, para além de exercer as funções de director da Rádio Encontro e docente na Faculdade de Educação e Comunicação da Universidade Católica de Moçambique, o sacerdote é pároco da comunidade católica da Santa Maria, no populoso bairro de Namicopo, arredores da cidade de Nampula.

→ continuação Pag. 11 - Suicidas atacam cidade do Níger e Chade mata 13 militantes do Boko Haram

dizem ter matado centenas de militantes em batalhas ao longo das fronteiras desde que deslocaram tropas para conter a ameaça.

"Houve dois ataques suicidas realizados nesta quarta-feira por mulheres", disse uma fonte policial, referindo-se ao atentado em Diffa. "As duas mulheres morreram e acho que foram as únicas vítimas."

Não foi possível verificar de imediato se houve alguma outra baixa. Mais cedo, os conflitos irromperam na cidade nigeriana de Gamaru, na fronteira leste com Camarões, para onde o Chade enviou centenas de soldados para ajudar os camaroneses a repelir os ataques do Boko Haram. O Exército do Chade afirmou que 11 soldados ficaram feridos, três dos 14 veículos do Boko Haram foram destruídos e um foi tomado.

"Sabíamos que eles iriam nos atacar. Estávamos à espera. A batalha não durou muito. Eles fugiram", relatou uma fonte militar. Nigéria, Chade, Camarões, Níger e Benin prometeram contribuir com um total de 8.700 soldados para uma força regional criada para derrotar o Boko Haram, cuja insurgência forçou a Nigéria a adiar as suas eleições presidenciais, marcadas para 14 de Fevereiro, em seis semanas.

Entretanto, os detalhes do plano ainda estão a ser elaborados, e o Chade encabeçou um esforço regional para coibir futuros ataques do grupo na região. Nesta semana, o Parlamento do Níger aprovou por unanimidade o envio de tropas para o norte nigeriano como parte da ofensiva regional.

As autoridades de Diffa declararam estado de emergência durante 15 dias e estão a buscar suspeitos de integrar o Boko Haram de casa em casa. Quatro homens num camião rumo a Zinder, segunda maior cidade do Níger, foram presos, disse uma fonte militar.

Capitão do Costa Concordia é condenado a 16 anos de prisão pelo desastre

Um tribunal italiano condenou a 16 anos de prisão o capitão do navio de cruzeiro Costa Concordia, na quarta-feira (11), pelo seu papel no naufrágio de 2012 que matou 32 pessoas.

Texto: Agências

Francesco Schettino estava no comando do navio, um hotel flutuante do tamanho de três campos de futebol, quando chegou perto demais da costa e atingiu rochas ao largo da ilha toscana de Giglio.

Schettino foi acusado de homicídio culposo múltiplo, de causar o naufrágio e abandonar o navio num dos incidentes marítimos de maior destaque nos últimos anos. No entanto, ainda não se sabe se ele vai realmente ir para a cadeia antes do fim do longo processo de apelação na Itália, o que pode levar anos.

Os investigadores criticaram severamente o modo como ele agiu durante o desastre. Ao atingir as rochas, abriu-se um buraco no casco da embarcação, o que levou ao início de uma caótica remoção de mais de 4.000 passageiros e tripulantes durante a noite.

Schettino também é acusado de ter demorado para iniciar a retirada das pessoas e perdido o controle da operação, tendo abandonado o navio antes de todos os passageiros e tripulantes serem resgatados.

Os promotores pediram pena de 26 anos de prisão para Schettino, que admitiu alguma responsabilidade como comandante do navio, mas negou culpa pelas mortes que ocorreram durante a remoção.

Ele foi deixado sozinho no banco dos réus para responder pelo desastre depois de a Costa Cruzeiros, uma unidade da Carnival Corp, pagar multa de 1 bilhão de euros (1,13 milhão de dólares) para encerrar o caso e os promotores aceitarem acordos com cinco outros funcionários.

Mundo Tribunal egípcio vai libertar jornalistas da Al-Jazeera

Duas semanas depois da libertação do australiano Peter Greste, ao abrigo de um decreto presidencial, um tribunal egípcio ordenou, na quinta-feira (12), a libertação dos dois jornalistas da estação de televisão Al-Jazeera que ainda se encontram presos no Egito, nomeadamente o egípcio Baher Mohamed e o canadiano Mohamed Fahmy.

Texto: Redacção/Agências • Foto: picture-alliance/dpa/K.Elfiqi



Baher Mohamed foi já libertado, sem caução, segundo um jornalista da agência France Presse, no Cairo, e Mohamed Fahmy será restituído à liberdade mediante o pagamento de uma caução de 250 mil libras egípcias (cerca de 29 mil euros).

Os três jornalistas foram detidos em Julho de 2013, quando cobriram a repressão dos islamitas que se seguiu à deposição pelas Forças Armadas do presidente eleito Mohamed Morsi, tendo sido condenados, em Junho de 2014, a penas de prisão entre sete e 10 anos, acusados de "difusão de informações falsas" e apoio aos islamitas.

Contudo, em Janeiro deste ano, o julgamento foi anulado por um tribunal de recurso, que ordenou a sua repetição. A próxima audiência está marcada para 23 de Fevereiro em curso.

Editorial

averdademz@gmail.com

Somos um país de incompetentes?

Infelizmente, a maior parte dos moçambicanos ainda é analfabeta, sendo imperioso inverter a situação. Porém, pais e encarregados de educação, naquela condição, levaram os seus filhos às escolas para aprenderem a essência do ser humano. Esses filhos são, hoje, governantes e também parte do povo.

Parece que em Moçambique a incompetência e a falta de vontade andam de mãos dadas, principalmente no seio do Governo. Volvidos sensivelmente 40 anos, a chamada “Pêrola do Índico” tornou-se independente do governo colonial português. Porém, apesar de termos conquistado a tão almejada independência, ainda continuamos um país dependente em vários sectores.

Durante esse tempo, pouca coisa ou quase nada foi feito no que diz respeito a infra-estruturas sociais e económicas. Por exemplo, as barragens, tanto para o abastecimento de água como as de geração de corrente eléctrica, as pontes, os postes de iluminação, os edifícios públicos, até as tubagens PVC usadas para a canalização do precioso líquido são do tempo colonial.

É irrelevante (e ridículo) que se diga que a cidade X ficou sem água porque o governo colonial português construiu a barragem para um número reduzido de pessoas. Mas essas palavras tornam-se insultuosas quando saem da boca dos nossos governantes: pessoas que se sentaram na carteira de uma escola.

Os serviços prestados pela tão famosa rainha dos gafes, a Electricidade de Moçambique (EDM), também são preocupantes.

No tocante ao Fundo de Investimento e do Património de Abastecimento de Água (FIPAG), pode entender-se a sua desculpa, porque os lençóis freáticos parecem estar em “greve”, devido ao aquecimento global. Mas a EDM devia sentir vergonha ao afirmar que os nossos equipamentos estão obsoletos! Porquê? A reposição dos mesmos está à mercê de quê e de quem?

É urgente que o Governo moçambicano se “belisque” e aceite a realidade. A situação em que o país está mergulhado é deveras vergonhosa para quem vive em pleno século XXI.

É inaceitável que, volvidos 40 anos, os nossos filhos continuem a assistir às aulas sentados debaixo das árvores, e a desculpa ter de ser: “O governo colonial português construiu poucas salas de aulas e agora estamos a correr atrás do prejuízo”. E se eles não tivessem construído?

Até quando a incompetência continuará a ser palavra de ordem no país?



Boqueirão da Verdade

“No passado (a Renamo) limitava-se somente a reivindicar a fraude eleitoral no gabinete, mas agora está a trazer uma nova abordagem, onde procura mostrar a capacidade de mobilização do seu eleitorado como a nova maneira de reivindicar. (...) Aqui fica o grande desafio, pois do jeito como a Renamo está a esticar a corda, como poderá materializar o seu discurso sem passar por uma situação de conflito, face à resposta negativa do Governo”, **João Pereira**

“Mas caso o Governo decida abrir espaço, a Renamo sairá muito reforçada e Afonso Dhlakama ganhará mais pontos como único lutador e estratega que consegue forçar o Governo a ceder e fazer o que pretende, e, em contrapartida, o Governo do dia perde credibilidade. Aqueles populações votaram contra a Frelimo em sinal de claro protesto contra a ineficácia das políticas governamentais como é caso da exclusão económica, desemprego, falta de infra-estruturas essenciais para o dia-a-dia, entre outros”, **idem**

“Por um lado, temos o presidente da Frelimo, Armando Guebuza, que apresenta um discurso incendiário, que dá a entender que confia numa força para responder, mas que não se sabe qual. Por outro, temos Afonso Dhlakama que vai radicalizando o seu posicionamento para testar o poder”, **ibidem**

“Nyusi deve respeitar o seu patrão. (...) Estamos perante um assunto de natureza política e só um diálogo político bem sucedido pode resolver. (...) Não podemos misturar a via legalista com política. Ninguém deseja a divisão do país, e o facto de entregar o poder para quem ganhou numa determinada província significa descentralização do poder (...)”, **Raúl Domingos**

“Aparentemente a eleição de Filipe Nyusi deveria significar uma mudança de geração e uma diferença de zona de origem do dirigente máximo do país. Só que tudo leva a acreditar que nada disso vai acontecer. Talvez mais grave do que isso é o facto de mantendo-se Armando Guebuza como presidente do partido Frelimo isso ser uma forma de driblar a Constituição ao permitir-lhe um terceiro mandato, embora por interposta pessoa”, **Machado da Graça**

“O discurso de tomada de posse de Filipe Nyusi criou expectativas positivas de que algumas coisas iriam mudar. Expectativas logo varridas com a nomeação de ministros, vice-ministros e governadores provinciais. Mudaram as cadeiras onde apoiam os rabos mas as caras são, quase todas, as mesmas. Até ao ponto de manter na pasta da Agricultura o protagonista de um escândalo relacionado com um madeireiro chinês. E aqui ignorou-se por completo aquele antigo

princípio de que à mulher de César não basta ser séria. Também o deve parecer. E, lamentavelmente, neste caso não parece...”, **idem**

“Já não faz sentido, como aconteceu há algum tempo, defender que a Função Pública não está partidizada ou que é apartidária. Demorou, sim; mas finalmente o bom senso parece querer prevalecer relativamente a esta questão. Se até antes da introdução da democracia multipartidária, a partidização na Função Pública era praticamente um dado adquirido, uma situação normal e necessária à luz dos populismos da altura, hoje, pelo seu carácter nefasto, já não faz sentido”, **Luís Guevane**

“A mão partidária serviu mais para atrasar processos, mobilizar uma má qualidade de transparência, influenciar escolhas que privilegiavam “amarrar cabritos” em pontos financeiramente estratégicos; uma espécie de sobrevivência partidária à custa da erosão de um ambiente de trabalho que se pretendia saudável”, **idem**

“Cá entre nós: tomando em conta que a despartidarização da Função Pública é um assunto de interesse público, e não apenas dos partidos políticos, a proposta dos observadores nacionais já devia ter sido tornada pública. Oxalá isto esteja a acontecer (ou venha a acontecer). Há muito que já se deveria ter desacorrentado

o Estado da ditadura partidária. Que não surjam agora dois partidos a acorrentarem-no”, **ibidem**

“As empresas têm patrocinado programas de entretenimento que muitas vezes não têm a qualidade desejada. Encontramos artistas que surgiram há dois anos mas dão-lhes patrocínios. Mesmo sem qualidade as grandes empresas dão a mão. Mas e a questão das referências onde vai ficar? Por isso o país está a perder referências. Os artistas que deixam legado não são vistos por essas empresas. Não sei quando vou começar a pensar em gravar um novo trabalho. Quando penso nas dificuldades que tive para gravar este disco de memórias tenho muito receio que brevemente entrarei neste desafio. Não há consideração para com os artistas neste país”, **Chico António**

“É verdade que é um fenómeno que se repete com certa frequência, mas também é verdade que a capacidade das instituições públicas de prever este tipo de fenómenos com antecipação é limitada (...). É um erro muito grande dizer que não precisamos de Fundo Soberano. (...) O sector dos recursos naturais não gera muitos empregos e um dos desafios da economia moçambicana é o crescimento inclusivo (...) Em Moçambique, parte significativa da população ainda não tem acesso ao crédito (...)”, **Alex Segura**



goste de nós no


facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


O Presidente da Renamo, Afonso Dhlakama, recebeu neste sábado (07), na unidade hoteleira onde reside quando está na cidade de Maputo, o Presidente de Moçambique, Filipe Nyusi. “O país não terá problemas, porque da maneira como nos conhecemos, como conversámos, tudo correu bem” afirmou Dhlakama após o encontro. O Presidente Nyusi não prestou declarações.





<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/51719>


 **Nino Taula** nyusi era isto k o povo esperava de si. grande chefe, chega de guerras, de acusações, de má vontade política, de arrogancia e conte com o voto d povo nas proximas eleicoes. jovens no poder. ja assistimos lideres na comunicação social a enganarem ao povo k keriam conversar, kdo na verdade o k keriam era guerra. força presidente nyusi · Ontem às 16:33


 **Daude Amade** Pelas imagens televisivas nota-se que o presidente da Republica foi quem recebeu Dlakama e nao o contrario; o Presidente ficou ah espera do seu convidado, recebeu-o com um aperto de mao, convidou-o sentar, a levantar para a fotografia e finalmente convidou-o a ocupar o lugar... · Ontem às 16:39


 **Parmenides Luis Luso** É isso mesmo! Essas mídias pah. · Ontem às 17:19

 **Zulficar Mahomed** Porque não dizer que Nhusy AGUARDOU por Dhlakama, moçambicanamente falando FICOU A ESPERA de Dhlakama, cerca de 30 minutos. · Ontem às 18:36


 **Absalao Bartolomeu Zumba** Eapero que este não tenha sido mais um encontro só para café mas sim para tratar assuntos de interesse dos mais humildes Moçambicanos. Tamos fartos de entretenimento...! Viva a PAZ · Ontem às 16:06

 **Kassitho Focas** Saber baixar para ser elevado, Nyusi hoje... · Ontem às 16:50

 **Lina Zimbico Zimbico** Nao importa quem recebeu quem. Mas sim que haja resultados plausíveis nesse encontro. · Ontem às 17:43

 **Karým Da Rick Gang** Esse jornal desinforma afim quem recebeu o outro?


Cuidado com as palavras senhor editor se nao sabe aprenda a perguntar, pos nota se facilmente que Nhusy recebeu o cidadao Afonso · Ontem às 16:57

 **José Fernando Muando** Nyusi é q recebeu o presidente da Renamo!!! · Ontem às 17:07


 **Daniel Matsena** Grande chefe do estado mocambicano · 22 h


 **Geraldo Bff Macie** Nyusi nyusi nyusi nyusi nyusi te parbenizamox. · Ontem às 16:10

 **Jacinto Artur Manuel** Viva Dhlakama · 21 h


 **Mathause Siteo** A humildade deste homem é impressionante!


Sinceramente que nao encontro palavras... parece que a arrogancia foi mesmo enterrada. Nyusi demorou muito chegar... tenho certeza que o rumo que o país tomou nos ultimos anos, definitivamente nao teria experimentado. Isto é que é abertura ao dialogo! Sinceridade, honestidade, sem arrogancia, etc. Parabens Nyusi, parabens Dlhakama! · 22 h

 **Herculano Machegane Machegane** Certo. o reporte e o editor comenteram falhas acredito que vão aparecer ao publico para se desculparem. · Ontem às 17:37


 **Issufo Orlando Marengula Marengula** Assinou o cheque milionário, em troca de meses de paz. · Ontem às 16:36


 **Celio Charlatao** Bem haja o dialogo! Viva a paz! · 2 · 22 h


 **Ali Raja** Eu confio em ti, Nhusy eu confio em ti Nhusy! · Ontem às 17:46


 **Daniela Georgieva Kostova Seabra** bom comeco. paz para todos nos · 20 h


 **Bedeny Bulela Ngovene Abefrang** Eu confio em ti! · Ontem às 17:46

 **Abdul Rasaque** Afinal o Nyusi k foi ao encontro???? Viva Viva... Esse Cara Começou bem hey!!! · 23 h

 **Natacha Ferreira** Nao interessa quem recebeu a quem o que interessa e que sejam civilizados que ja chega de confusoes · 23 h

 **Ronaldo Simoes** Felicidade pra os moçambicanos · Ontem às 17:51

 **Luwz Gonzales Monthers** Paz... paz... paz é o importa, eu, voce e todos compatriotas e mundo em geral queremos a PAAAAZ · 7 h

 **Jose Rodrigues Catiano** VIVA O DIALOGO! · Ontem às 19:32

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telémóvel+258 84 39 98 635
MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telémóvel+258 84 39 98 629
E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.
Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; Assessor de Redacção: Mussagy Mussagy; Redacção: Coutinho Macanandze, Duarte Siteo, Reinaldo Nhalivilo, Intasse Siteo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Sérgio Fernando, Sebastião Paulino, Cristovão Bolacha, Virgílio Dêngua; Colaboradores: Milton Maluleque (África do Sul); Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque; Fotografo: Eliseu Patife; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Administração: Sania Tajú; Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

OBITUÁRIO:

Bernardette Pessanha
1928-2015 • 87 anos



(Óleo de Eduardo Malta)

Morreu, aos 87 anos de idade, na última quinta-feira (05), no Hospital de São Francisco Xavier, em Lisboa, vítima de doença cardiovascular, a ex-bailarina Bernardette Pessanha, informaram os jornais locais. A finada fez parte do agrupamento de nove elementos que fundou o “Experimental de Ballet”, que acabou por originar o “Ballet Gulbenkian”.

Bernardette Pessanha nasceu em Faro, a 04 de Fevereiro de 1928. Ao longo da sua carreira como bailarina estudou no Conservatório Nacional e fez parte do “Círculo de Iniciação Coreográfica”, fundado e dirigido por Margarida de Abreu, nos anos 40. Entre 1950 e 1958, integrou o “Grupo de Bailados Portugueses Verde Gaio”, sob a direção de Francis Graça.

Dançou, de seguida, nas temporadas de ópera do TNSC e participou em diversas digressões internacionais com aquela companhia, designadamente a França e a Bélgica.

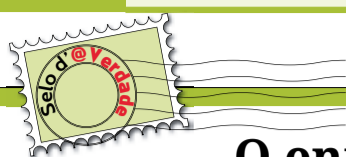
Em 1959, com os “Bailados Portugueses” - pequeno agrupamento de dança mais virado para a vertente folclórica -, exibiu-se durante uma temporada no Casino Estoril e, posteriormente, seguiu para vários países da Europa, nomeadamente França, Suíça, Bélgica, Jugoslávia, Alemanha, Holanda, Dinamarca e Suécia e, ainda, o Egipto.

No Grupo Experimental de Ballet foi bailarina, ensaiadora e assistente do mestre Norman Dixon. Em 1965, no Grupo Gulbenkian de Bailado, foi assistente dos coreógrafos Walter Gore e Milko Sparembek. Já no Ballet Gulbenkian, em 1975, foi assistente de Jorge Salavisa.

No cinema, participou no filme “O Cantor e a Bailarina” de Armando Miranda, em 1960. Ao seu lado estiveram também os bailarinos Jorge Salavisa, Fernando Isasca, Albino Morais e Fernando Lima, com coreografia deste último.

Durante mais de duas décadas e meia trabalhou em estreita colaboração com prestigiados artistas de dança residentes e que visitaram o Ballet Gulbenkian, designadamente com coreógrafos que lhe confiaram os seus bailados para remontagem.

Reformou-se em 1992 tendo, então, deixado o Ballet Gulbenkian e a Fundação Calouste Gulbenkian.



O enriquecimento ilícito da Polícia de Trânsito na província de Nampula

Caros compatriotas, sempre dizemos que os males que a Frelimo criou neste país são tão irritantes que já não dá para aceitar e tolerar.

A Polícia de Trânsito em Nampula está no auge da má governação da Frelimo e tornou-se uma elite burguesa e rica dentro da corporação. Enquanto a Polícia se debate com a pobreza absoluta e a humilhação pelo regime, aquela subunidade da Polícia da República de Moçambique (PRM) é uma fonte de enriquecimento ilícito.

Consta que para se “desvincular” da Polícia de Protecção para a de Trânsito não é fácil. Para tal, quem quiser ser Polícia de Trânsito precisa de subornar os seus chefes hierárquicos com valores que variam entre 50 a 100 mil meticais. Para ser afecto aos corredores económicos de grande rendimento, por exemplo, Nacala-Porto, também é preciso praticar o suborno.

Eu vejo, várias vezes, situações idênticas entre Malema-Nampula, Nampula-Nacala, Nampula-Pemba e Malema-Cuamba. O cenário é muito lamentável. Em

cada 5 a 10km está um agente de Trânsito. O mais curioso é que quando manda parar um carro é o motorista quem sai do seu veículo e vai ao encontro daquele para dar dinheiro.

Aqueles “trânsitos” de Nampula nem se importam com as condições mecânicas do veículo e a lotação, entre vários aspectos técnicos da viatura. Temos a seguinte gente que se equipara a elites burguesas e com vida faustosa:

- Polícia de Trânsito
- Funcionários das Finanças

- Funcionários da Autoridade Tributária
- Governantes a todos os níveis
- Membros do topo do partido Frelimo
- Antigos combatentes ligados à minoria do topo da Frelimo
- Juizes e procuradores
- Chefes administrativos da Educação

A alternância governativa é o medicamento para a correcção destes males a que se assiste imponentemente.

Por Jorge Valente

Munícipes de Maxixe arrependidos de terem votado em Simão Rafael

Nepotismo, prostituição, corrupção, abuso de poder, usurpação de terrenos, destruição de obras legalizadas e prepotência é o que se assiste na cidade de Maxixe, actos perpetrados pelo actual edil Simão Rafael, em colaboração com alguns vereadores tais como o senhor Elias, professor de inglês (director da Urbanização), e Boaz Mapilele, também professor (vereador da Cultura, Juventude e Desporto).

A verdade é que os munícipes da Maxixe, a partir dos próprios membros da Frelimo a nível do Comité da Cidade, afirmam estar agastados devido à actualização do presidente do município, Simão Rafael. Eles esperavam boas mudanças após a sua candidatura para melhorar as condições de vida dos cidadãos, mas, pelo contrário, o edil está a trazer vergonha para a própria cidade e os cidadãos e, consequentemente, está a manchar o partido no poder.

Há um ditado do falecido Presidente Samora Moisés Machel,

que dizia: “O inimigo (bandido, ladrão, corrupto) nunca muda, somente muda de tática”.

Caros compatriotas, logo após a sua tomada de posse, o presidente do Município da Maxixe afastou os antigos “gatunos”, por exemplo o Pinto, ex-director da Urbanização, e a população aplaudiu. Nomeou o senhor Elias, arrogante que mal entende os assuntos da Urbanização; Boaz Mapilele, também mal percebe da Juventude e Desporto e da Cultura. Ele nunca pôs os pés nos campos de futebol, nem sequer sabe dar um toque na bola, senão trocar copos nos bares. Simão Rafael empossou ainda, na área de Agricultura, uma vizinha da sua amante que nem sabe ler e escrever. Foi um acto para calar a boca dela porque conhece melhor os seus actos de corrupção.

O Conselho Municipal da Maxixe tornou-se num clube de amigos e familiares, que trabalham quando querem e sempre despendem tempo a tomar chá.

Eles sempre perdem documentos: submete-se um documento e duas semanas depois, para além da falta de resposta, ninguém consegue localizá-lo.

Em pouco tempo, o presidente do Conselho Municipal da Maxixe montou uma frota de minibus que transportam passageiros de Maxixe para Massinga e vice-versa. As viaturas foram registadas em nome do seu irmão, que também está a erguer obras de grande envergadura na urbe. São na verdade obras de Simão Rafael.

O actual edil tem usurpado terrenos já demarcados, com taxas já pagas e com os documentos devidamente guardados pelos proprietários. Os espaços em causa são posteriormente vendidos a gente que se considera rica na Maxixe. No mês de Dezembro último, havia um plano para destruir o campo de futebol e vendê-lo à Shoprite para a construção de lojas. A cidade está muito suja, há um cheiro nauseabundo por todos os lados

e está a perder a sua beleza. O povo diz que está arrependido de ter votado em Simão Rafael, pois pensava que ele tinha mudado o mau comportamento que sempre o caracterizou desde o Centro de Formação de Professores de Chicuke.

Por favor, pedimos a quem de direito para que ajude os munícipes e a própria cidade da Maxixe a crescer para o bem do país. Exige-se mudanças o mais cedo ou rápido possível e não se pode esperar até ao fim do mandato deste edil porque pode ser muito tarde e até lá os danos serão avultados.

Por último, o povo da província de Inhambane, em geral, não está satisfeito com a renomeação do governador Agostinho Trinta, apelidado “dorminhoco” por nada fazer para o desenvolvimento deste ponto do país. Ele trata de interesses pessoais, familiares e, talvez, de alguns chefes no partido para o manterem.

Por Marais Rungo



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

O Estado moçambicano contraiu uma dívida junto do Banco Mundial no valor de 421,9 milhões de meticais para financiar a empresa Transportes Públicos de Maputo (TPM), em 2013, e uma outra dívida estimada em cerca de 2.946,1 milhões de meticais para subsidiar o preço de combustíveis. Para financiar obras de construção de edifícios, igualmente junto do Banco Mundial, foi contraída uma outra dívida de 1.804,1 milhões de meticais, segundo consta no documento contendo a Conta Geral do Estado de 2013 para ser apreciada pela Assembleia da República numa das suas próximas sessões ordinárias.

<http://www.verdade.co.mz/internacional/51718>



Único Xicaneki Ode
Cambadas de filhos da puta esse dinheiro foi para bolsos desse frelimites porah ·
Ontem às 20:01



Xigie Bradao Nasci endividado, tou crescendo endividado, tenho que morrer endividado tambem????? O que mais m deixa trist ek as pessoas

que andam ai a contrair essas dividas nao pagam imposto, andam a se dar isencoes de merda!!!! Criad empresas que so' eles ficam beneficiados!!!! Cambadas!!!! ·
Ontem às 18:20



Sitivine Jone Obaldo
“Abenxoam os conflitos e oferecem ajuda externa, **aos POBRES EH OFERECIDA O DOM

DA DIVIDA ETERNA”. Depois dizem k Wagaia fala a toa... Vandalos. By: Che Pablo · Ontem às 19:03



Bedeny Bulela Ngovene
Abefrang Como será pago a dívida, se eu quero aumento de salário. ...? · 20 h



Joshua Tambara
Dividalogia · 9 h



Clif Da Costa Vasco Que se divida esse moz · 21 h



Ger Jaime Mario Dvda q entro n bolso, d alguns... · 27 min



Carlos David Chinguvo Pobre e quem vai pagar essa divida. · 11 h



Augusto Mbeve Outras coisas · Ontem às 20:14



Nito Ribeiro
Grandes gatunos estes feelimistas da m... · 8 h



Graciosa Genita Dividas e mais dividas · 16 h



Sergio Fernando Cebola
421.9milhoes para beneficiar a TPM so em maputo..... se calhar para o pagamento do mesmo o fundo saíra da mina de carvão de tete.....e nem um carro foi para tete.... o resto das provincias continuam + pobre · 22 h



Narciso Armando Lemos
Que venha o dhakama pra tentar limpar essa toda sugeria que estão a fazer · Ontem às 20:38



Seda Vasco Reach O povo paga tudo e ainda tem dividas.... · 19 h

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441

averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Polícia detém suspeito de envenenar bebida que matou 75 pessoas em Chitima

Ao contrário do que recomendam as regras da Justiça, investigar, encontrar provas e só depois prender, e nunca o contrário, a Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve um homem que supostamente envenenou o “phombe”, uma bebida tradicional de fabrico caseiro que matou 75 pessoas e internou mais de 100 em Chitima, província de Tete.

Semanas depois da tragédia, o Ministério da Saúde ainda não descobriu que substância nociva teria sido alegadamente introduzida na bebida. Aliás, as análises das amostras do “phombe” em causa foram enviadas a Portugal e África do Sul, mas nenhuma novidade existe a respeito dos resultados.

Entretanto, a Polícia já fez uma detenção, sem no entanto apresentar as provas em se baseia para privar a liberdade do referido cidadão. O porta-voz da Polícia em Tete, Luís Nubia, declarou a um jornal da praça que o suspeito, de 42 anos de idade, vivia em Chitima, mas fugiu para outro distrito, perto daquela parcela do país logo que se apercebeu das mortes causadas pelo envenenamento.

Segundo Luís Nubia, a detenção foi possível graças a denúncias das populações locais, que ajudaram nas investigações para apurar as causas da tragédia de Chitima.



Governo de Filipe Nyusi é despesista como dos seus antecessores

O Governo recém-formado não é prático, não responde ao desiderato de conter o despesismo na Administração Pública e foi, à semelhança dos anteriores executivos, formado “no meio de muita pressão do partido de que o Presidente da República, Filipe Nyusi, faz parte”, sem ter em conta os problemas do país. Quem o diz é Gilles Cistac, professor catedrático de Direito Constitucional e director-adjunto para a investigação e extensão na Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Texto & Foto: Emildo Sambo

Segundo o nosso entrevistado, o actual Executivo podia ter sido reduzido ainda mais

para evitar o dispêndio que um ministério acarreta, pois é “um aparato administrati-

vo extremamente pesado”, que para além do “ministro, vice-minis-

continua Pag. 06 →

Supostos sequestradores detidos na 18ª esquadra em Maputo

A Polícia da República de Moçambique (PRM) apresentou à Imprensa, na segunda-feira (09), um grupo de cidadãos acusado de protagonizar sequestros nas cidades de Maputo e da Matola, dos quais alguns são apontados como sendo os cabecilhas do crime que este ano já fez três vítimas.

Texto: Intasse Siteo

A exposição pública do grupo em causa, uma prática que contraria o que prevê o artigo 41 da Constituição da República, segundo o qual “todo o cidadão tem direito à honra, ao bom nome, à reputação, à defesa da sua imagem pública e à reserva da sua vida privada”, aconteceu na 18ª esquadra, na capital moçambicana.

Um dos indiciados responde pelo nome de Eduardo Manuel, de 30 anos de idade, e é acusado de raptar uma cidadã identificada pelo nome de Risuany, esposa do proprietário da fábrica de gelo doce, designada Hinat, a 24 de Outubro de 2014, no cruzamento entre as ruas Capelo e Paiva Couceiro, no bairro da Malanga, em Maputo.

Naquele dia, a vítima e o seu esposo foram intimidados com recurso a uma pistola,

tendo os supostos malfeitores exigido 200 mil meticais ao marido, funcionário das Alfândegas de Moçambique, o qual não pôde evitar que a sua cónjuge ficasse em poder dos criminosos porque não dispunha do valor em causa. Foram-lhe dados três dias para juntar o montante para evitar a morte da senhora.

Pedro Cossa, porta-voz do Comando-Geral da PRM, disse que o crime foi cometido por quatro pessoas, das quais três estão detidas desde sexta-feira (06) passada, mas o cabecilha encontra-se a monte.

A Polícia da República de Moçambique (PRM) recolheu ainda aos calabouços um indivíduo cujo nome é Alberto, apontado como o mandante do grupo que raptou, no passado dia 26 de Novembro, uma cidadã que responde

continua Pag. 06 →

Renamo vai submeter projecto sobre “regiões autónomas” ao Parlamento

A Renamo vai submeter à Assembleia da República (AR) um projecto de criação das “regiões autónomas” nas províncias onde reclama vitória nas últimas eleições gerais, anunciou Afonso Dhlakama, líder desta maior formação política da oposição em Moçambique, à saída do segundo encontro com o Chefe de Estado, Filipe Nyusi, na segunda-feira (09), em Maputo.

Texto: Redacção

Afonso Dhlakama disse que se trata de um programa que os deputados deverão levar a sério e a Frelimo, partido maioritário, respeite os entendimentos alcançados com o Governo. “O Presidente entendeu e a Renamo tem de apresentar um anteprojecto que será submetido à Assembleia da República, no compromisso de que as bancadas terão de o levar a sério, porque não será um anteprojecto normal em que a oposição apresenta e a bancada maioritária chumba”.

Entretanto, o plano em alusão só terá efeito se os 89 deputados da Renamo eleitos para a Assembleia da República e os 294 para as assembleias provinciais tomarem posse.

“Daqui a um dia ou dois dias os deputados vão tomar posse e os membros das assembleias provinciais também”, afirmou Dhlakama, que deixou o aviso de que se for engana-

do pelo Executivo ou pela Frelimo, as consequências serão para Filipe Nyusi, “porque ele não vai poder governar bem. (...) Eu não quero ver o meu irmão a cair”, disse o líder da Renamo, ao lado de Filipe Nyusi.

Por outras palavras, Dhlakama quis dizer que o projecto de constituição de “regiões autónomas” só será submetido ao Parlamento para cumprir uma formalidade, mas com orientações claras de que deve ser aprovado, tal como aconteceu em 2014, aquando da assinatura dos Acordo sobre Cessação das Hostilidades Militares, Lei da Amnistia e outros documentos considerados indispensáveis para a manutenção da paz e estabilidade em Moçambique.

“Já que vou fazer o projecto (...) e não serão os deputados da Frelimo que o vão ratificar sozinhos, é preciso que seja a Frelimo, a Renamo e o MDM porque a questão já está colocada”.



Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 05 - Governo de Filipe Nyusi é despesista como dos seus antecessores

tro, secretário permanente, assessor do ministro, director nacional” e demais repartições, incluem-se outras ramificações a nível local, as quais dependem de dinheiro para funcionar “que devia ser direccionado para outros sectores ainda problemáticos, tais como o da Saúde e da Educação”.

Se Filipe Nyusi deu um tiro no próprio pé no que tange à promessa de combate ao despesismo, perguntámos a Gilles Cistac qual seria, então, o número ideal de ministérios, em Moçambique, tendo este dito que a resposta não é simples como parece. É preciso que as principais dificuldades que o país enfrenta sejam bem estudadas. Aliás, o constitucionalista entende que o Chefe de Estado formou a sua máquina a pensar nos obstáculos de outras nações.

“O Estado não pode pensar que os seus problemas sejam iguais aos de outros Estados. A luta contra a pobreza, por exemplo, que é o principal objectivo, não é prioridade para os estados europeus. Não é porque temos um Ministério do Turismo em Portugal que em Moçambique vamos ter esta instituição. O erro é pensar na estrutura governativa a olhar para

fora. Não é preciso replicar em Moçambique o que existe fora. É preciso saber o que é necessário para nós e construir uma estrutura necessária para a resolução dos problemas (...)”, explicou-se o constitucionalista.

Segundo Gilles Cistac, os ministérios dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, da Defesa Nacional, do Interior, da Economia e Finanças, da Educação e da Saúde, são imprescindíveis para um país e devem, obrigatoriamente, existir, mas continuam despesistas. “Temos, por exemplo, uma vice-ministra (Janete Mondlane) dos Negócios Estrangeiros e Cooperação que ninguém sabe o que vai fazer”. Ele declarou não estar a favor da existência de ministros e vice-ministros, mas, sim, de um secretário de Estado, muito técnico, especializado e prático para tratar de assuntos de desenvolvimento do país.

Em relação ao Ministério dos Combatentes, o nosso interlocutor considera que é uma despesa desnecessária, porque esta instituição só serve para pagar pensões aos antigos combatentes e tratar de algumas situações sociais das famílias deste grupo. “Será que para fazer isso é preciso

ter um ministério?”, questionou Gilles Cistac, para quem a resposta é “não”. E sugeriu que a instituição podia ser uma direcção no Ministério da Defesa Nacional ou das Finanças para tratar dos mesmos assuntos e poupar-se-iam custos.

De acordo com o nosso entrevistado, o Alto Magistrado da Nação não conseguiu reduzir o despesismo de forma eficaz devido a lobbies muito fortes dos antigos combatentes na Frelimo e na Presidência da República. A par de outros governantes, Filipe Nyusi não pôde evitar a criação deste ministério que “é uma oportunidade política e não racional”.

Na óptica de Gilles Cistac, o Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos é também desnecessário, visto que o acesso à justiça é assegurado pelo Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ), que pode funcionar sem este organismo do Estado. A formação dos magistrados é feita por uma escola especializada, sita na Matola, que também podia funcionar sem a entidade chefiada por Abdurremane de Almeida. “Hoje, o Ministério da Justiça só serve como assessor do Governo e para tratar dos as-

suntos religiosos. Podia haver um gabinete legal a nível do Primeiro-Ministro para tratar destes assuntos”.

O Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social faz um trabalho que é assegurado pela Inspecção do Trabalho, segundo o nosso interlocutor, que acrescentou que o Ministério da Juventude e Desportos nem sequer tem um fundo para erguer infra-estruturas.

“O jovem Alberto Nkutumula vai, tal como os seus antecessores, assistir a reuniões e eventos desportivos, mas não vai investir em nada. Quando era vice-ministro eu não sabia o que estava a fazer. Praticamente, a ministra concentrava todos os poderes e ele era, por vezes, chamado para dizer uma e outra coisa, era porta-voz do Governo, ia a alguns eventos para cortar uma fita e não mais do que isso. Não há nenhum indicador do desempenho do vice-ministro nem uma lista de competências sobre as suas actividades”, disse o constitucionalista.

No que diz respeito à instrução, Cistac entende que a área da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional devia estar sob

tutela do Ministério da Educação para esta ter uma visão consistente do Sistema Nacional da Educação e não tratar apenas do ensino primário e pré-universitário. “Foi um erro dividir estas duas instituições. E a ciência é feita pelas universidades”.

À luz do artigo 103, número 01, “na República de Moçambique a agricultura é a base do desenvolvimento nacional”. Porém, este sector ainda não é prioridade para o país, indicou Cistac, acrescentando que desde a segunda Constituição, em 1994, há ausência de uma política pública agrícola séria, consistente e com investimento necessário.

De acordo com o nosso entrevistado, este é um sector sem estratégia, que funciona com base em planos abstractos, cuja implementação é imposta a alguns distritos, o que marginaliza as potencialidades locais. E recordou que políticas como a revolução verde, produção de jatrofa e a estratégia de produção de alimentos foram um fiasco. O ProSavana é um programa sem consenso porque as populações não foram consultadas nem receberam as devidas explicações sobre o que se pretende com o mesmo.

→ continuação Pag. 05 - Supostos sequestradores detidos na 18ª esquadra em Maputo

pelo nome de Georgina Mubai, de 52 anos de idade, residente no bairro Belo Horizonte, no distrito de Boane, província de Maputo. Para lograrem os seus intentos, nesse dia, segundo testemunhas, os supostos criminosos bloquearam a viatura da vítima, em frente àquela fábrica, e dispararam duas vezes para o ar e, em seguida, contra o vidro do carro.

Kaylon Gafur, conhecido pela alcunha “homem-dinheiro” nos meandros do crime, Jorge Massingue, cuja alcunha é Gordo, Jojó e John, todos de 30 anos de idade, estão também a ver o sol aos quadradi-nhos na 18ª esquadra, alegadamente por terem perpetrado os três últimos sequestros deste ano. Um a 27 de Janeiro, outro a 02 de Fevereiro e outro ainda a 04 do mesmo mês, na capital moçambicana. Em sua posse a PRM apreendeu uma AKM, um carregador e várias chaves de viaturas.

Kaylon Gafur, que há cinco anos foi preso por falsificação de cheques, é apontado pelas autoridades como o chefe do grupo, uma vez que se apresentava nas redes sociais como “homem-dinheiro”, ostentando avultadas somas de dinheiro, em dólares e em meticais, montantes que provêm do crime, segundo a Polícia.

“Eu sou comerciante de viaturas, motorizadas, vestuário e sapatos há 10 anos. Por isso, enquanto eu tiver (dinheiro), exhibi-lo-ei. Tenho 200 mil guardados que o meu irmão que se encontra em Nampula enviou para a compra de um carro”, defendeu-se o indiciado, que acusa os agentes da Lei e Ordem de agressão física.

Jojó é comerciante e John é mecânico. Eles acusaram, também, a Polícia de tortura. Pedro Cossa disse que o bando era procurado há dias e foi detido quando transportava uma das vítimas para um cativo no bairro de Matendene.

Para além destes cidadãos, encontram-se na 18ª esquadra outros dois, cujos nomes não nos foram revelados, acusados de assaltar e sequestrar dois pilotos dos Transportes Aéreos de Portugal (TAP), a 15 de Janeiro de 2014.

Mundo

Pelo menos 29 migrantes mortos de hipotermia na Itália

Texto: Público • Foto: Filippo Monteforte/AFP

Uma patrulha da guarda costeira italiana resgatou 105 migrantes de um barco insuflável à deriva quando havia ondas de oito metros e temperaturas abaixo de zero: pelo menos 29 morreram de hipotermia já a bordo das lanchas, dizem as autoridades de Lampedusa, ilha italiana para onde os resgatados se dirigiam e foram levados.

As autoridades foram avisadas por um telefonema de um dos migrantes durante a noite de domingo para segunda-feira. A viagem para a ilha demorou cerca de 18 horas, tempo em que as pessoas resgatadas passaram no convés das lanchas.

A presidente da câmara de Lampedusa, Giusi Nicolini, avisa que o número de vítimas pode aumentar. “As ondas chegavam aos oito metros. As horríveis condições do mar não travam o tráfico de seres humanos a partir da Líbia”, escreveu a guarda costeira num comunicado.

Nicolini responsabilizou o fim da missão de busca e salvamento Mare Nostrum por estas mortes. “A Mare Nostrum era uma



solução de emergência para uma crise humanitária, acabar com isso foi um enorme e intolerável recuo”, afirmou, numa entrevista à Reuters.

“Os pequenos barcos de patrulha foram completamente engolidos pelas ondas na viagem de regresso. Se ainda existisse a missão Mare Nostrum, numa hora teria sido dado aos migrantes abrigo dentro de um grande navio.

Violência fora de estádio de futebol no Cairo deixa 22 mortos

Texto: Redacção/Agências

Vinte e duas pessoas morreram do lado de fora de um estádio de futebol no Egipto, no domingo, depois de as forças de segurança impedirem a entrada de adeptos, informou a procuradoria. A maioria dos mortos ficou sufocada quando a multidão saiu em correria na sequência do uso de gás lacrimogénico pela Polícia para dispersar os adeptos que tentavam entrar a força na partida da liga egípcia entre dois clubes do Cairo, Zamalek e Enppi, de acordo com médicos e testemunhas.

Jogos de futebol costumam ser um foco de violência no Egipto. Em Fevereiro de

2012, 72 torcedores morreram durante uma partida em Port Said, e desde então o Governo limitou o número de espectadores em cada partida.

Em alguns casos, os adeptos tentam invadir arenas em que não estão autorizados a entrar. A relação entre as forças de segurança e as claques organizadas do Egipto está marcada pela tensão desde o levantamento popular de 2011 que acabou com o regime do autocrata Hosni Mubarak, em que os amantes do futebol tiveram um papel-chave nos protestos nas ruas.

A procuradoria determinou a prisão dos líderes do grupo de adeptos do Zamalek, Cavaleiros Brancos, após o incidente de domingo, de acordo com os media estatais.

Na sua página no Facebook, os Cavaleiros Brancos descreveram os 22 mortos como “mártires” e acusaram as forças de segurança de cometerem um “massacre”.

Apesar da violência, a partida foi disputada e terminou com um empate a um golo. Depois do jogo, o Governo anunciou em comunicado que o campeonato será suspenso por período indeterminado.

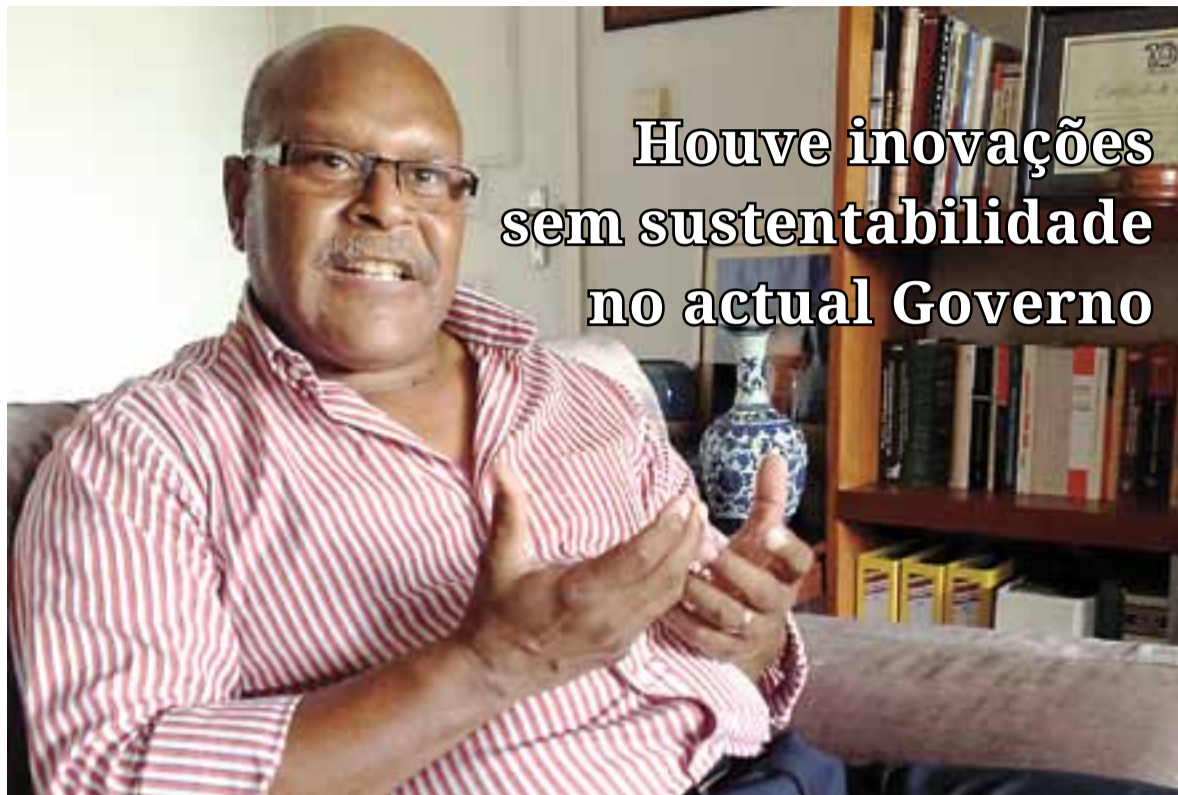
Educação insta os pais a matricularem os filhos durante as aulas

Texto: Redacção

O Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano moçambicano apela aos pais e encarregados de educação para que inscrevam os seus filhos que ainda não se matricularam, incluindo os da 1ª classe, até o fim de Fevereiro em curso.

Apesar de as aulas terem arrancado efectivamente a 09 de Fevereiro em curso, após a abertura solene do ano lectivo no referido dia, aquela instituição do Estado abre uma excepção para que as crianças em idade escolar não fiquem fora do Sistema Nacional de Educação, pois o futuro delas e do país depende da instrução.

Para o efeito, aquela instituição emitiu, na terça-feira (10), um comunicado de Imprensa através do qual apela aos pais e encarregados de educação para que acompanhem o processo e inscrevam todas as crianças. Se houver irregularidades ou ocorrências de casos de venda de vagas, estas devem ser denunciadas através da Linha Verde: 800 480 700 / +258 823055714.



Houve inovações sem sustentabilidade no actual Governo

A fusão do Ministério da Cultura com o do Turismo; a introdução dos ministérios da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural; do Mar, Águas Interiores e Pescas, entre outros, são inovações insustentáveis e que não respondem objectivamente aos problemas das respectivas áreas e do país, conforme alude Carlos Jeque, jurista e ex-presidente do Conselho de Administração (PCA) das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM).

Texto & Foto: Emildo Sambo

Questionado sobre o que pensa da actual máquina governativa e até que ponto é prática para contrapor as dificuldades da nação, o nosso interlocutor começou por dizer que os ministérios são constituí-

dos de acordo com a conveniência dos dirigentes num determinado período. Uns alargam e outros diminuem o número em função da sua utilidade, exequibilidade ou contenção de custos. Este úl-

timo aspecto “é muito discutível” porque quando se “extingue” um ministério o enquadramento dos funcionários que faziam parte do mesmo pode ser outro encargo.

continua Pag. 08 →

Mundo

Imagem de Bob Marley na Jamaica é diferente da conhecida no resto do mundo



A imagem que se tem de Bob Marley na sua terra natal é muito diferente da que existe no resto do mundo, onde o cantor não é somente o máximo expoente do reggae, mas também do movimento rastafári, do consumo de cannabis, vulgarmente conhecida entre nós por suruma, e da Jamaica em si.

Texto: Agência Efe • Foto: Família

Assim concordam em apontar diferentes especialistas jamaicanos consultados pela Agência Efe, entre eles Ray Hitchins, professor da Unidade de Estudos de

Reggae do Instituto de Estudos do Caribe, da universidade jamaicana de West Indies.

“Enquanto no exterior pensam

continua Pag. 08 →

Dezassete pessoas morreram nas estradas moçambicanas por acidentes de viação

Texto: Intasse Siteo • Foto: CR



Pelo menos 17 pessoas morreram e outras 81 contraíram ferimentos graves e ligeiros, em consequência de 26 acidentes de viação registados na semana passada em algumas estradas do território moçambicano.

O porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM), Pedro Cossa, que falava na terça-feira (10), em Maputo, no habitual briefing com a Imprensa, disse que a principal causa dos sinistros continua a ser o excesso de velocidade, devido à irresponsabilidade dos condutores.

Dos referidos acidentes de viação, 14 foram do tipo atropelamento e sete choques entre veículos e motorizadas. Como forma de reduzir a sinistralidade rodoviária, a Polícia de Trânsito (PT) efectuou apreensões. Porém, esta prática parece não estar a surtir os efeitos desejados. Foram fiscalizados 24.307 viaturas e autuados 4.405 condutores por diversas

infracções ao Código da Estrada.

Para além disso, a PT apreendeu 72 cartas de condução de automobilistas que conduziam sob o efeito excessivo de álcool e deteve 13 indivíduos por condução ilegal, dos quais três são da província de Manica.

Refira-se que o Código da Estrada, no artigo 81, número 02, indica que “é proibido conduzir sob influência de álcool ou de substâncias psicotrópicas”. E determina que o condutor que se encontrar neste estado e apresentar “uma taxa de álcool igual ou superior a 0,3 mg/l, no teste de ar expirado, ou de 0,6 mg/l, em teste sanguíneo” está em contravenção.

Para motoristas de “transporte de serviço público ou de carga perigosa, quando em exercício, a taxa de álcool, quer no teste de ar expirado, quer no teste sanguíneo é de 0,0 mg/l”.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 07 - Houve inovações sem sustentabilidade no actual Governo

Todavia, o que “é evidente”, neste Executivo, é que o Ministério da Juventude e Desportos é um dos que não deviam existir, visto que ao longo de vários anos não mostrou trabalho em prol da classe que abrange. “Não teve nenhum peso socialmente considerável (...) O Governo nunca apostou na juventude e sempre foi teórico. Usou a juventude como uma capa para aumentar os seus votos (...). Não se justifica o ministério e ainda com ministro e vice-ministro”.

Segundo Carlos Jeque, as políticas do Executivo na área do desporto são muito restritivas. Escolhem-se as modalidades em que os praticantes são potencialmente competitivos. A natação, o atletismo, o hóquei em patins, o futebol e o basquetebol registavam algum sucesso no passado “porque os gestores dos clubes não estavam à espera dos benesses do Estado”, como acontece neste momento.

“Por vezes, as nossas equipas tornam-se fracas por causa de um prémio”, sobretudo nas competições com selecções estrangeiras, em relação às quais os seus governos não medem esforços para premiá-los, como forma de lhes dar um estímulo em caso de vitória, com valores monetários que, comparativamente aos oferecidos pelos dirigentes moçambicanos, representam uma fortuna.

Num outro desenvolvimento, Carlos Jeque considerou que o Ministério da Cultura, que agora está acoplado ao Turismo, é outro que não devia existir como tal. Talvez, pudesse funcionar como uma Secretaria de Estado. “Ficámos abismados” com a constituição desta instituição e de outros como da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, que “são inovações nas quais não encontrámos uma sustentabilidade objectiva”.

Relativamente ao Ministério da Agricultura, que passa a abarcar a área da Segurança Alimentar, o nosso entrevistado indicou que há necessidade de ser aprimorado com políticas bem definidas, que têm faltado ao longo de anos. O seu desempenho, desde a independência, não tem sido satisfatório,

pese embora o partido no poder e o Governo proalem que apostam na agricultura e Moçambique é ou era potencialmente agrícola.

“Vamos ver, na prática, o que vai acontecer e qual foi a intenção (ao constituir o ministério da forma com está), se foi para distribuir carros para alguns ou, eventualmente, para manter José Pacheco como ministro porque não lhe queriam tirar para outra área (...)”, disse Carlos Jeque, tendo acrescentado que o problema em relação ao ministério a que nos referimos, “é que nunca se soube o que era”, e parece que as políticas traçadas não têm em vista o futuro.

“Se nós pensamos que a agricultura é a base de desenvolvimento, quais são as políticas agrícolas que devemos desenvolver? (...) Timidamente, fala-se do Ministério da Agricultura como tendo políticas que nunca foram vistas, ou nunca foram postas em prática se é que existiram”, afirmou o jurista.

Por sua vez, António Muchanga, porta-voz do líder da Renamo, Afonso Dhlakama, reafirmou que o seu partido não reconhece o Governo de Filipe Nyusi; por isso, devia escusar-se de falar. Contudo, “em relação às pessoas que Nyusi convidou, para, à moda de (Andry Nirina) Rajoelina, dirigir o país ilegalmente (...), eu penso que se perdeu uma oportunidade de reduzir os ministérios para 16. Não estou a ver qual é o papel dos ministérios da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural; dos Antigos Combatentes, que nem trata de nada; da Cultura e Turismo” e outros.

“O Ministério dos Antigos Combatentes devia ser um departamento ou uma direcção nacional no Ministério da Defesa. Que a agricultura é que alimenta toda a gente já se sabe. Não era preciso colocar segurança alimentar, pois não teremos segurança alimentar só porque está escrito (...). Enquanto nós continuarmos a produzir tomate, couve e não produzirmos cereais, milho, arroz, trigo, girassol, o país continuará sempre dependente”, observou António Muchanga.

milde e como transmitia a sua essência, porque isso fez uma ligação entre ele e as massas fora do seu país, enquanto na Jamaica não chamava tanta atenção”, opinou Hitchins.

O especialista em etnomusicologia enfatizou que, com o seu primeiro álbum, “Catch a Fire”, Bob Marley e o seu grupo ganharam notoriedade ao apresentarem canções que desafiavam o status quo em tempos em que existiam múltiplos movimentos de descolonização no mundo.

“Ele era politicamente consciente. Estava antes do seu tempo”, disse Hitchins, após destacar o facto de que o músico abordou o assunto da supremacia branca a partir do lançamento do seu primeiro álbum em 1972, apenas uma década depois de a Jamaica ficar independente do Reino Unido.

De facto, o cantor foi um dos primeiros artistas de reggae a admitir publicamente que era rastafári, uma religião que promove a supremacia negra e as raízes africanas, e mostrou-a nas suas músicas.

Isso talvez não o tenha ajudado a ganhar o público nacional, onde os rastafáris ainda eram discriminados, mas sim a nível internacional, onde pouco se conhecia sobre este movimento.

No julgamento do especialista, Bob Marley é mais famoso agora do que antes de morrer, em 1981, e isso deve-se em grande parte à comercialização sistemática - promovida pela sua própria família - da sua imagem até transformá-lo num “sinónimo da Jamaica”.

A venda de camisolas, álbuns e até produtos como café e cannabis sob a marca de Bob Marley são, na opinião de Hitchins, um indício de que a sua popularidade continuará em ascensão.

“O seu legado não está completo. A sua influência ainda cresce e se expande. Ainda não alcançou o seu máximo potencial”, concluiu o especialista.

Homicidas detidos em Inhambane e Tete

Texto: Intasse Siteo

Quatro indivíduos identificados pelos nomes de Alfredo, Francisco, Gemusse e Mário, com idades compreendidas entre 20 e 45 anos de idade, estão a ver o sol aos quadradinhos, desde a semana passada, nas províncias de Inhambane e Tete, supostamente por homicídio, crime sobre o qual Pedro Cossa, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM) não forneceu pormenores.

A Polícia recolheu também aos calabouços, na província de Manica, três cidadãos que respondem pelos nomes de Domingos, Osvaldo e Emilio, de 20 a 26 anos de idade, indiciados de roubo de 28 cabeças de gado bovino e 11 caprinos.

Na 1ª esquadra, em Tete, três jovens identificados pelos nomes de Ricardo, Feliciano e Belson, de idades compreendidas entre 22 e 23 anos, estão presos alegadamente porque sequestraram um menor de 10 anos.

Entretanto, a corporação policial deteve 1.620 indivíduos, dos quais 1.499 por violação de fronteira, 14 por imigração ilegal e 107 por cometimento de diversos crimes. Da República da África de Sul foram repatriados 26 moçambicanos. Do grupo constam 14 homens, nove mulheres e três crianças.

Desconhecidos roubam mais de 500 mil meticais em Maputo

Texto: Intasse Siteo

Indivíduos em número não revelado pelas autoridades policiais apoderaram-se, na tarde de segunda-feira (09), de 502 mil meticais pertencentes a um cidadão cujo nome não foi divulgado, no bairro de 25 de Junho, na capital moçambicana.

De acordo com o porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), Pedro Cossa, o cidadão lesado fazia-se transportar numa viatura quando, de repente, os supostos assaltantes bloquearam o seu veículo e roubaram o montante.

O agente da Lei e Ordem disse que se supõe que os criminosos tinham informações de que o indivíduo levava consigo o valor em alusão e já tinham pistas da sua movimentação. “Estamos a investigar no sentido de neutralizar e responsabilizar os larápios”.

Pedro Cossa alertou, mais uma vez, à sociedade em geral para pedir a escolta da Polícia sempre que pretender transportar quantias elevadas de dinheiro, com vista a evitar prejuízos e outros danos.

→ continuação Pag. 07 - Imagem de Bob Marley na Jamaica é diferente da conhecida no resto do mundo

que Bob Marley é uma superestrela, na Jamaica é visto como igual a muitos outros artistas do género”, explicou em conversa telefónica este especialista.

“Devemos entender que os jamaicanos não têm a mentalidade de superestrelas. Aqui as celebridades não são colocadas num pedestal, como ocorre noutras partes do mundo”, acrescentou.

Efectivamente, os jamaicanos são conscientes do valor turístico e promocional que tem a figura do falecido Bob Marley, que completaria 70 anos na sexta-feira passada 7 de Fevereiro, e sabem que é o seu cidadão mais conhecido a nível internacional.

No entanto, aos olhos dos estrangeiros, foram poucos os festejos programados na ilha para homenagear o nascimento de Marley, que morreu aos 36 anos sem ter sequer lançado “Legend” (1984), o álbum de reggae mais vendido de todos os tempos, com mais de 25 milhões de cópias em todo o mundo.

Um simpósio no Museu de Bob Marley, com presença de especialistas e familiares na sexta-feira (6), data do seu aniversário, e um grande concerto no dia 7 foram os dois únicos grandes actos oficiais programados na Jamaica.

Isso porque, ao nível nacional, o cantor jamaicano compartilha o reconhecimento de que é um bom expoente do género junto a muitos outros artistas locais, que trataram temas similares nas suas letras, como Dennis Brown, Gregory Isaacs, Peter Tosh - que fez parte dos The Wailers - e John Holt.

No entanto, a visão do produtor britânico Chris Blackwell ajudou a impulsionar a imagem e a música da lenda do reggae, ao distingui-lo dos demais por comercializar as suas canções a nível internacional.

“Um dos maiores atractivos da história de Bob Marley é a sua própria história: a sua origem hu-



todos os dias
CAPAZES
A verdade em cada palavra.
www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade
twitter.com/verdademz
SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)
BBM Pin: 2ACBB9D9

Jovem suicida-se depois de discutir com sua mãe em Nampula

Texto: Sítio Lutheque

Um cidadão que em vida respondia pelo nome de Bonifácio Augusto Mário, de 19 anos de idade, enforcou-se, na segunda-feira (09), na sequência de uma discussão com a sua própria mãe, na Unidade Comunal 7 de Abril, bairro de Mutauanha, arredores de Nampula.

O facto deu-se por volta das 19h00, depois de o finado ter discutido com a progenitora alegadamente por esta ter entrado no quarto do seu filho sem a sua autorização, acto que o jovem considerou invasão de privacidade.

Bonifácio Mário padecia de diabetes e, antes de cometer o suicídio, pediu à mãe 300 meticais para comprar medicamentos. A progenitora, por sua vez, disse que não tinha o valor solicitado, tendo decidido procurar a ajuda de um profissional da Saúde.

“A morte do jovem encontrou-nos de surpresa, pois ele tinha um bom comportamento e era muito dedicado às pessoas. Além disso, o malogrado nunca se envolveu em discussões com amigos, familiares e, muito menos, com a sua própria mãe”, contou Bernardo Luanga, cunhado do finado.

Degradação danifica 65% da terra fértil de África



Cerca de 65% das terras cultiváveis de África estão muito prejudicadas para produzirem alimentos de maneira viável, segundo o Painel de Montpellier, um grupo de africanos e europeus especialistas em agricultura, ecologia e comércio. O informe Não é Um Assunto Banal: A Conservação, Recuperação e Melhoria dos Solos da África, afirma que o continente sofre a tríplice ameaça da degradação da terra, do baixo rendimento e do crescimento demográfico.

Texto: Juliana - Envolverde/IPS • Foto: FAO/Olivier Asselin

Entre outras coisas, o Painel recomenda que os governos africanos e os doadores invistam na gestão dos solos e criem incentivos, especialmente quanto à posse das terras agrícolas. Também recomenda aumento do apoio finan-

ceiro ao investimento na gestão sustentável da terra.

O documento foi divulgado em Dezembro, coincidindo com a declaração de 2015 como Ano Internacional dos Solos, algo im-

portante para “preparar o caminho para um desenvolvimento sustentável real para todos e por todos”, afirmou o diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o

continua Pag. 10 →

O drama da intransitabilidade rodoviária em Malema



A população residente no posto administrativo de Mutuali, distrito de Malema, e as pessoas que usam a Estrada Nacional número 13, atravessando aquela região de passagem para o distrito de Cuamba, província de Niassa, vivem o pior drama das suas vidas, devido à intransitabilidade da rodovia em virtude do desabamento da ponte sobre o rio Lasse. Deste modo, as empresas transportadoras de passageiros duplicaram o preço dos bilhetes alegadamente para tentarem compensar os prejuízos.

Texto e Foto: Sérgio Fernando

Com a paralisação da circulação do comboio de passageiros, devido à destruição da linha férrea, no distrito de Malema, as transportadoras que exploram a rota Nampula-Niassa tornaram-se as únicas alternativas para o transporte de pessoas e bens.

Igualmente, a interrupção da

comunicação entre a zona norte e o resto do país, através da Estrada Nacional número 1, em consequência do desabamento da ponte sobre o rio Licungo, no distrito de Mocuba, fez com que os camionistas que transportam carga usassem a EN13, passando por Malawi com o objectivo de chegarem a Nampula.

continua Pag. 10 →

Motorista da “Maning Nice” detido por transportar suruma em Nampula

A Polícia da República de Moçambique em Nampula (PRM) apreendeu, na tarde da segunda-feira (09), quantidades não especificadas de cannabis sativa, vulgo suruma, num autocarro de transporte de passageiros da empresa “Maning Nice”, que seguia no trajecto Mueda/Nampula.

Texto: Júlio Paulino • Foto: Arquivo

O acto ocorreu no posto de controlo da Rex, na cidade de Nampula, quando os agentes da PRM efectuavam o seu trabalho normal de vistoria do veículo e dos passageiros.

Durante a apreensão, não foi possível neutralizar os proprietários da droga. Segundo os relatos da Polícia, os presumíveis donos do produto, quando se aperceberam da presença dos homens da Lei e Ordem no interior do autocarro, teriam simulado que iam à casa de banho e puseram-se em fuga.

Na sequência da operação, duas pessoas encontram-se detidas nas celas da 4ª Esquadra da PRM, localizada no bairro de Mutomote, nomeadamente o motorista e o cobrador. O veículo foi levado ao Comando Provincial da PRM em Nampula para se dar lugar a investigações, com vista a apurar-se os detalhes sobre a origem da droga.

O advogado da empresa, cuja identificação não conseguimos apurar, esteve no local, mas este considerou prematuro avançar quaisquer detalhes relativamente ao caso, tendo prometido fazê-lo nos próximos dias.



Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440
E-Mail para averdademz@gmail.com
ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 09 - Degradação danifica 65% da terra fértil de África

brasileiro José Graziano da Silva.

A pressão humana degradou um terço dos solos necessários em todo o mundo para a produção de alimentos, segundo a FAO. Sem estratégias novas para gerir melhor a saúde dos solos, a quantidade de terra cultivável e produtiva disponível por pessoa em 2050 corresponderá à quarta parte da que havia em 1960. A formação de um centímetro do solo pode demorar mais de mil anos, alerta a FAO.

O professor de agricultura da Universidade de Makerere, em Uganda, Moses Tenywa, disse à IPS que os governos africanos devem fazer mais para promover a conservação do solo e da água, algo caro para os agricultores em termos de recursos, mão de obra, finanças e insumos. “Os pequenos agricultores costumam carecer dos recursos necessários para tornar efetiva a conservação do solo e da água, mas é muito importante. Assim, devem estar motivados ou incentivados e isso pode ocorrer mediante vínculos com os mercados que geram renda ou crédito”, apontou.

“A prática da agricultura climaticamente inteligente em bacias promove a saúde do solo. Isto inclui a agricultura de conservação, agrossilvicultura, diversificação, revestimento e uso de fertilizantes combinado com a coleta de água da chuva”, explicou Tenywa. Por exemplo, antes de os produtores receberem

capacitação sobre métodos de gestão do solo, aplicavam fertilizantes, afirmou. Mas agora muitos têm a formação para diagnosticar sua terra utilizando um kit de análise ou levando amostras a laboratórios com esse fim, acrescentou.

Calcula-se que a degradação da terra afete 180 milhões de pessoas na África subsaariana, que perdem 68 bilhões de dólares norte-americanos pelos cultivos que não puderam colher devido aos solos danificados, segundo o informe do Painei de Montpellier.

“Problemas como a frágil posse da terra e o limitado acesso aos recursos financeiros impulsionam esses agricultores a renunciarem às melhores práticas de gestão do solo – aquelas gerariam progressos de longo prazo na saúde da terra –, por usos dos recursos mais acessíveis ou menos intensivos em mão de obra e que exacerbam inevitavelmente a questão”, pontuou o presidente do Painei, Gordon Conway.

A saúde do solo é fundamental para melhorar a produtividade da agricultura africana, uma importante fonte de emprego e um grande contribuinte do produto interno bruto, afirmou Wole Fatunbi, especialista em desenvolvimento do Fórum para a Pesquisa Agrícola na África (Fara).

“Deve-se explorar o uso de ferramentas simples e apropriadas que se adaptem ao sistema e ao

bolso dos pequenos agricultores, e também existe a necessidade de intervenções políticas, como a regulamentação rígida do uso do solo com fins agrícolas para reduzir a degradação”, argumentou o especialista.

“Se as tecnologias não geram imediatamente mais renda ou alimentos, os agricultores não as querem porque ninguém vai comer terra boa. Falta envolver as medidas de fertilidade do solo em um pacote fácil de usar. A compostagem pode ser embalada na forma de grânulos com fertilizantes minerais fortificados para sua fácil aplicação”, explicou Fatunbi.

O especialista menciona a técnica de degraus, usada para gerir a erosão do solo nas zonas altas de Ruanda e Uganda, como um bom exemplo porque o sistema teve leis que o apoiaram. Além disso, o uso de adubos orgânicos na região da savana mediante um sistema que integra a pecuária e os cultivos se converteu em um modelo de proteção e saúde da terra, ressaltou.

No entanto, um novo informe de pesquisadores dos Estados Unidos cita o aquecimento global como outro fator que atua sobre o solo com consequências devastadoras. Segundo o documento A Mudança Climática e a Segurança na África, o continente sofrerá aumento da temperatura média acima da média mundial. As chuvas anuais diminuirão na maior

parte da região, com a possível exceção da África oriental.

A queda de “menos chuva terá sérias implicações para a agricultura subsaariana, 75% dela é de seca”, diz o informe. A produção de diferentes cultivos cairá em 2050: “milho 22%, sorgo 17%, milho 17%, amendoim 18% e mandioca 8%”, prevê o documento. “Assim, na falta de importantes intervenções em melhorias de capacidade e medidas de adaptação, um aquecimento mínimo de 1,5 grau ameaça a produção de alimentos na África de modo significativo”, adverte o informe.

A revista National Geographic descreveu um cenário desolador sobre a situação mundial dos solos. “Até 1991, se perdeu uma superfície maior do que Estados Unidos e Canadá juntos devido à erosão do solo, e não mostra sinais de parar”, escreveu o agroecologista Jerry Glover no artigo Nossa Boa Terra. Na verdade, “as florestas e a vegetação autóctones são cortadas e convertidas em terras agrícolas a um ritmo maior do que em qualquer outro período da história”, acrescentou. “Seguimos colhendo mais nutrientes do que substituímos no solo”, ressaltou.

“A estabilidade política, a qualidade ambiental, a fome e a pobreza têm a mesma raiz. No longo prazo, a solução para cada um está na recuperação do recurso mais básico de todos, a terra”, afirmou o cientista do solo Rattan Lal.

Texto: Redacção

Detido cidadão chinês na posse ilegal de pedras preciosas em Nampula

Um cidadão de nacionalidade chinesa foi interpelado, no último domingo (08), pela Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, no Aeroporto Internacional daquele ponto do país, na posse ilegal de quantidades não especificadas de pedras preciosas, nomeadamente turmalinas, rubis, entre outros.

Os minérios em causa, com alto valor comercial, foram apreendidos quando o cidadão chinês tentava embarcar para a China.

De acordo com Sérgio Morais, porta-voz do Comando Provincial da PRM em Nampula, as pedras preciosas foram detectadas nos scanners instalados naquele aeroporto e, imediatamente, o cidadão chinês foi recolhido para o Posto Policial local, onde foi alvo de investigações. “O indivíduo não dispunha de nenhum documento que legitimasse a exportação de minérios”, disse Morais.

Ainda no âmbito das operações levadas a cabo pela Polícia, seis indivíduos estão detidos, indiciados de terem roubado um camião basculante e uma motoniveladora, pertencentes à empresa chinesa CR20 encarregada da reabilitação da linha férrea Nampula/Cuamba.

→ continuação Pag. 09 - O drama da intransitabilidade rodoviária em Malema



Devido à situação, o troço entre os distritos de Malema e de Cuamba, cujas obras de asfaltagem ainda estão em curso em virtude de se verificarem atrasos na contratação da empreitada, é o único que se encontra em situação de vulnerabilidade no que diz respeito ao trânsito, porque os desvios alternativos criados para dar lugar aos trabalhos apresentam-se alagados.

O @Verdade apurou que as empresas transportadoras de passageiros continuam a prestar os seus serviços para garantirem a circulação de pessoas e bens. Alguns utentes queixam-se de oportunismo. A transportadora Nagi Investimentos é apontada como a principal companhia que agravou o preço de viagem de forma exorbitante.

Os nossos interlocutores referiram que as tarifas foram agravadas significativamente, pois antes do período chuvoso estas

custavam 400 meticais e, actualmente, o bilhete para Cuamba tem o valor de 500 meticais. Tentámos ouvir a direcção da empresa Nagi Investimentos, mas os respectivos gestores estavam ausentes.

Manuel José, um dos viajantes, contou que, devido à intransitabilidade da rodovia, um autocarro da Nagi Investimentos, saindo da cidade de Cuamba, transporta passageiros até à sede do posto administrativo de Mutuali. Depois as pessoas são obrigadas a caminhar cerca de 15 quilómetros até à localidade de Nacata 2 para tomarem outro autocarro da mesma empresa e vice-versa.

“Os passageiros que levam fardos de produtos, além das bagagens normais, são forçados a carregá-los na cabeça até ao local”, disse o nosso entrevistado, que se mostra agastado com a situação.



Agricultor ensaia multiplicação de plantas medicinais em Nampula

Texto: Luís Rodrigues

Miguel Ornelas Fortes, agricultor privado, com cerca de 25 anos na produção agro-pecuária e na multiplicação de plantas nativas e fruteiras, está a tentar expandir a prática da medicina tradicional, através do fomento das respectivas plantas na província de Nampula, norte de Moçambique.

Em conversa que manteve com o @Verdade, Fortes disse que o projecto tem em vista garantir reservas de medicamentos para diferentes enfermidades que, regra geral, não encontram qualquer explicação científica, como também promover a medicina tradicional, a nível daquela região.

Para a materialização dos seus objectivos, o nosso interlocutor irá contar com o apoio da Associação dos Médicos Tradicionais de Moçambique (AMETRAMO) na identificação das variedades que, depois, passarão a ser multiplicadas no seu campo agrícola, no bairro da Rex, arredores da cidade de Nampula.

Em Moçambique, de acordo com alguns estudos efectuados pelos organismos da sociedade civil, a medicina tradicional abrange cerca de 60 por cento da população, ou seja, 60 em cada 100 moçambicanos recorrem aos médicos tradicionais para o seu diagnóstico e tratamento. O Serviço Nacional de Saúde compreende o sector privado e o público. Este últi-

mo constitui o principal prestador de serviços de saúde convencional no país, mas, devido à fraca cobertura deste serviço, cerca de 60 por cento da população recorrem aos serviços fornecidos pela medicina tradicional.

Aposta na preservação ambiental

Ornelas Fortes é um produtor de plantas de reconhecido mérito, tendo conquistado vários prémios pela sua activa participação na preservação ambiental.

Nos últimos dois anos, Fortes diz ter produzido cerca de 25 mil plantas e que foram distribuídas pelos vários sectores de actividade e aos governos distritais, em resposta à Ordem Presidencial “Um aluno, uma fruteira” e “Um líder, uma floresta comunitária”.

Para a prática da agricultura e multiplicação de plantas diversas, o agricultor possui uma área de cerca de 50 hectares, na cintura verde da cidade de Nampula.

Fortes diz que o maior constrangimento se prende com a insuficiência de fundos para avançar com outros projectos, desde a multiplicação de plantas medicinais, hortofrutícolas até às de produção de madeiras. Para viabilizar tais projectos, são necessários cerca de 200 mil meticais.

INAE proíbe consumo de farinha de milho Campeão em Nampula

Texto: Redacção

A Inspeção Nacional das Actividades Económicas (INAE), em Nampula, proibiu a população daquela urbe de adquirir a farinha de milho de marca Campeão, por ser imprópria para consumo humano.

Trata-se de uma farinha de cor amarelada e que contém bichinhos visíveis a olho nu, além de expelir um cheiro nauseabundo.

De acordo com Isaque Sebastião, delegado substituto do INAE em Nampula, a sua instituição recebeu uma denúncia, que indicava a circulação de farinha de milho que podia provocar doenças a cidadãos que a consumissem.

Segundo aquele responsável, o INAE identificou os fabricantes do produto, tendo estes sido obrigados a recolher todos os sacos que contêm a farinha, nos vários estabelecimentos comerciais onde foi feita a distribuição, para a respectiva destruição.

Recenseados mais de 91 mil jovens em Moçambique

Texto: Intasse Siteo

O Ministério da Defesa moçambicano recenseou, em Janeiro último, 91.566 jovens (53.86%), dos 170 mil previstos até finais de Fevereiro corrente. Do grupo inscrito, 63.243 são homens e 28.323 do sexo feminino.

Dados divulgados à Imprensa, na sexta-feira (06) passada, indicam que a província de Maputo supera as outras parcelas do país, tendo já inscrito 56% do total de 10.698 jovens de ambos os sexos, do que inicialmente estava previsto até ao fim do processo.

Edgar Cossa, director da Direcção Nacional de Recursos Humanos no Ministério da Defesa Nacional, disse que, apesar das calamidades naturais que fustigam Moçambique, em particular a zona centro, com maior incidência na província da Zambézia, o recenseamento militar está a decorrer sem sobressaltos.

Ele apelou aos jovens para que se recenseiem com vista a evitarem problemas quando tiverem de tratar de assuntos inerentes às suas vidas académicas e profissionais na Função Pública. Segundo Edgar Cossa, para a realização de matrículas nas instituições do ensino superior público no país, por exemplo, é necessário estar-se inscrito. Porém, este processo não significa, automaticamente, a incorporação com vista ao cumprimento do serviço militar.

Renamo diz que quer “regiões autónomas” e não dinheiro para se manter calada



A solução para a actual situação política em Moçambique é o regime e a Renamo governarem juntos com vista à reformulação do Aparelho do Estado para se evitar que a Frelimo governe a seu bel-prazer, não havendo tempo para esperar pelas próximas eleições nem dinheiro que impeça a criação das “regiões autónomas”, segundo António Muchanga, porta-voz de Afonso Dhlakama, em entrevista ao @Verdade, na sexta-feira (06), um dia antes do primeiro frente-a-frente entre o Presidente da República, Filipe Nyusi, e Afonso Dhlakama, em Maputo.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Eliseu Patife

No seu estilo característico, de faltar sem rodeios nem contemplações, António Muchanga disse que a sua formação política gostaria de ver refor-

mulado o Governo, sobretudo o Ministério da Administração Estatal e Função Pública, que no seu entender decide tudo o que acontece no Secretaria-

do Técnico de Administração Eleitoral (STAE), onde pululam quadros provenientes daquele sector dirigido por Carmelita Namashu-

continua Pag. 02 →

Funcionários do Município pedem a demissão do vereador da Fiscalização por indícios de corrupção em Nampula

Do ano passado a esta parte, várias exposições e cartas, algumas das quais anónimas, deram entrada nos gabinetes dos presidentes da Assembleia Municipal e do Conselho Municipal da Cidade de Nampula, denunciando situações de corrupção, supostamente promovidas pelo vereador da Protecção e Fiscalização, Gilberto Pedro Aissa. O visado é apontado como o principal responsável pelo desvio de bens do erário e cobranças ilícitas.

Texto: Sérgio Fernando

Em carta enviada ao edil, em Novembro de 2014, os trabalhadores exigem a demissão imediata do vereador a quem indiciam de várias falcaturas, desde cobranças ilícitas aos operadores de transporte urbano e interdistritais, bem como a alguns proprietários de imóveis em construção na urbe.

Os denunciantes alegam ainda, segundo consta na referida carta, cuja cópia está em nosso poder, que o vereador exigiu o pagamento de 30 mil meticais ao proprietário de uma obra sem licença e erguida quase sobre o passeio, ou seja, não observou o espaço de separação entre a infra-estrutura e a via pública, na Avenida do Trabalho, nas ime-

dições da rotunda do Aeroporto Internacional de Nampula.

Ainda de acordo com o documento, os responsáveis das viaturas com as chapas de inscrição MMB-68-47 e MIL-89-17 desembolsam, semanalmente, uma quantia estimada em cinco mil meticais em benefício do vereador para não lhes serem aplicadas quaisquer multas em consequência das constantes violações da Postura Camarária.

As nossas fontes sustentam ainda que Gilberto Aissa está a transformar o Comando da Protecção e Fiscalização Municipal em sua propriedade supostamente a coberto do edil que, entretanto, tem feito vista grossa a

continua Pag. 02 →

Dhlakama recebe Nyusi no “seu” hotel em Maputo e promete que Moçambique “não terá problemas”

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência



O Presidente da Renamo, Afonso Dhlakama, recebeu neste sábado(07), na unidade hoteleira onde reside quando está na cidade de Maputo, o Presidente de Moçambique, Filipe Nyusi. “O país não terá problemas, porque da maneira como nos conhecemos, como conversámos, tudo correu bem”, afirmou Dhlakama após o encontro. O Presidente Nyusi não prestou declarações.

Após o encontro de cerca de duas horas e meia, à porta fechada, puderam ver-se sorrisos de felicidade estampados nas faces dos dois líderes políticos que se encontraram pessoalmente pela primeira vez desde que Nyusi foi eleito para o cargo de Chefe de Estado moçambicano.

Dhlakama, que afirmou estar “muito satisfeito” com o encontro, determinou o fim do boicote dos 89 deputados eleitos para o Parlamento pelo seu partido, nas Eleições Gerais de 15 de Outubro passado.

Para além dos deputados eleitos para o Parlamento também não tomaram ainda posse os 294 membros da Renamo eleitos para as Assembleias Provinciais.

O líder da Renamo referiu que no encontro foram discutidos vários assuntos pendentes, dentre eles os pontos ainda sem consenso no diálogo político que decorre no Centro de Conferências Joaquim Chissano e o Acordo de Cessação de Hostilidades assinado a 5 de Setembro passado com o antigo Presidente Armando Guebuza.

Relativamente à sua pretensão de governar de forma autónoma as província onde o seu partido teve mais votos, Afonso Dhlakama disse que o assunto foi abordado. Contudo, não forneceu mais detalhes.

Entretanto, o líder da “Perdiz” tornou público que um segundo encontro deverá acontecer nos próximos dias “para aprofundar as questões”.

Diga-nos quem é o

XICONHOCA



Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 02 - Renamo diz que quer “regiões autónomas” e não dinheiro para se manter calada

lua. É seu desiderato, também, ver transformada a dinâmica dos órgãos da Justiça, Procuradoria-Geral da República, Polícia e Saúde.

“Dissemos que as regiões onde a Renamo ganhou (Sofala, Tete, Manina, Zambézia, Nampula e Niassa) devem ser dirigidas de forma autónoma porque o povo não aceita ser governado por quem não votou nele. Não quer ser governado por um ladrão. O princípio que nós queríamos era que governássemos todos juntos, do topo à base. O presidente da Frelimo disse que isso era anarquía. Para Guebuza, ter elementos da Renamo no Governo Central, provincial, distrital, posto administrativo, do Rovuma ao Maputo, é um mal maior. Então, vamos dar-lhes um mal menor. Eles têm de escolher um dos males; por isso, vamos governar onde a Renamo obteve a maioria, incluindo Cabo Delegado, a pedido da população”, afirmou Muchanga.

Questionámos ao nosso interlocutor sobre o que poderá acontecer se o Governo não aceitar a criação de “regiões autónomas”, tendo este dito que “quem vai decidir são as multidões” que seguem Afonso Dhlakama nos seus comícios populares. Aliás, ele acrescentou que o que o seu partido exige não é novidade no mundo: já aconteceu na vizinha África do Sul, por exemplo.

“Não há que esperar pelas próximas eleições. Já não podemos esperar mais, o tempo urge. Já deixámos a Frelimo

governar em 94, 99, 2004 e 2009. No lugar de reformar o Estado está a aperfeiçoar os mecanismos de roubo (...)”, foi com estas palavras que Muchanga respondeu ao @Verdade, quando esta equacionou a possibilidade de o Executivo pedir à Renamo para que espere até a realização da próximas eleições, enquanto se criam condições para se acomodar as suas pretensões.

Na esfera pública, especula-se que Afonso Dhlakama tem recebido dinheiro do Estado para abandonar algumas exigências e deixar o regime governar à vontade. Há dias, Gilles Cistac, professor catedrático de Direito Constitucional e director-adjunto para a investigação e extensão na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), disse numa entrevista a este jornal que se Dhlakama abandonar a ideia de criar “regiões autónomas”, o Executivo dar-lhe-ia alguma coisa, pois “não pode sair sem nada”.

Confrontado com esta questão, Muchanga baixou o tom e declarou: “Esta questão não é financeira. Ultrapassa dinheiro isso. Nós não queremos dinheiro”. Adiante, ele mudou de pele, ganhou vigor e perguntou em voz alta: “Você pensa que eu tenho falta de emprego (...)”? O que nós queremos não é dinheiro, é lealdade com o compromisso democrático que prometemos ao povo moçambicano”.

Procurámos saber do nosso entrevistado se a “Perdiz” continuaria ou não a falar de “regiões autónomas” se Filipe

Nyusi tivesse dado à Renamo algumas pastas ministeriais das 22 que constituem o seu Executivo. Muchanga esqueceu-se do princípio de governar “todos juntos, do topo à base”, e disse que “não sei o que é teria sido isso, porque o que o presidente Dhlakama está a exigir não é a criação de ministérios para a Renamo. É um encontro entre as duas lideranças políticas, haver reconhecimento de que as eleições não decorreram da melhor maneira e encontrarmos uma maneira de juntos gerirmos o país. Aqui não há nenhum programa que tenha sido sufragado pelo povo (...)”, mas, sim, “pela Comissão Nacional de Eleições (...)”, que retirou os votos de um e deu ao outro.

“Tendo em conta esta situação e não havendo condições para repetir as eleições, porque custam dinheiro, não há garantia de que esta mesma Comissão Nacional de Eleições, o STAE e o Conselho Constitucional vão assegurar que haja transparência, encontremos um mecanismo de repousarmos um pouco, reformarmos as instituições e recolhermos fundos para podermos avançar para as eleições credíveis”. Foi assim que surgiu a ideia de um “governo de gestão”, a qual se extinguiu e deu lugar a “regiões autónomas”, de acordo com Muchanga. Este explicou ainda que o tipo de gestão que anseia não devia incluir os candidatos às presidências. Estes ficariam de fora e encontrar-se-ia um Primeiro-Ministro neutro, coadjuvado por elementos da Renamo, Frelimo e do MDM, para dirigir o país.

Reforçado plano de saneamento na Ilha de Moçambique

Texto: Faizal Abudo

Uma empresa moçambicana denominada “Orgulho da Ilha Lda.”, em parceria com Conselho Municipal da Cidade da Ilha de Moçambique, reforça o plano de saneamento do meio ambiente com vista a resgatar a identidade natural e os valores culturais daquela circunscrição geográfica.

Nos últimos anos, a cidade da Ilha de Moçambique, na província de Nampula, tem sido um dos exemplos das zonas turísticas do país com menos afluência de turistas, devido à defecação ao céu aberto.

Por essa razão, a empresa “Orgulho da Ilha Lda” ofereceu-se para reforçar o plano de saneamento do meio ambiente, que visa restaurar as praias daquela cidade, além de pretender eliminar na sua totalidade a situação de defecação ao céu aberto naquela parcela do país.

Segundo Rogério Lina Smith, director-geral da empresa em alusão, na primeira fase de execução das suas actividades, pretende-se remover todo o lixo que se encontra na cidade da Ilha de Moçambique, com vista a encorajar os turistas a visitarem aquela urbe, além da reabilitação das ruínas e restauração das principais praias.

De acordo com Smith, a empresa pretende investir, anualmente, mais de 300 mil meticais, na compra de contentores que serão utilizados no transporte do lixo que se encontra na zona insular para a zona continental daquela parcela do país.

O nosso entrevistado disse ainda que, neste momento, alguns trabalhos primordiais estão em execução. A título de exemplo, citou a retirada do lixo que se encontrava soterrado há 20 metros de profundidade nas margens das praias em alusão.

Construções Nasser paga salários com base em produtos alimentares em Nampula

Texto: Luís Rodrigues

Há muito que os cerca de 40 trabalhadores do estaleiro da Construções Nasser, uma empresa privada, sediada na cidade de Nampula, não auferem a totalidade dos seus ordenados. Parte significativa dos salários é convertida em quilogramas de arroz, farinha de milho, açúcar e alguns litros de óleo, além de serem obrigados a contrair dívidas com aquela construtora.

A questão das dívidas obrigatórias, sobretudo em produtos alimentares de primeira necessidade, de acordo com os trabalhadores da Construções Nasser, associa-se aos despedimentos arbitrários e à falta de contratos de trabalho, factores que concorrem para o mau relacionamento entre o patronato e os respectivos operários.

Akil Nasser, sócio-gerente da empresa, desmentiu as alegações, afirmando não haver qualquer plano de oferta de produtos alimentares, quer por meio

de dívidas, quer de forma grátis.

O nosso interlocutor confirmou, entretanto, o afastamento sistemático de trabalhadores, mas disse tratar-se de indivíduos cujos contratos são celebrados em função das necessidades da companhia. “Nós somos uma empresa pequena do ramo da construção civil, e o volume do nosso trabalho é em função das solicitações dos nossos clientes”, afirmou Nasser em entrevista ao @Verdade.

De acordo com o nosso entrevistado, devido à falta de contratos para a execução de empreitadas, associada à intransitabilidade de algumas vias de acesso, a sua empresa viu-se obrigada a paralisar as suas actividades, com destaque para a de fabrico de blocos de construção, facto que fez com que um número considerável de funcionários rescindisse os seus contratos, alguns dos quais com salários em atraso.

Texto: Cristóvão Bolacha

Cidadãos ganham a vida extraindo areia em Nampula

Na cidade de Nampula, a extracção de areia tem sido o pão de cada dia para alguns munícipes, facto que contribui para a erosão nos bairros suburbanos. Nesta época chuvosa, a venda daquele produto para a construção de habitações está a ganhar espaço.

Sempre que a cidade de Nampula regista queda de precipitação, a procura da areia para construção aumenta. Tal situação faz com que o número de indivíduos que enveredam por aquela prática cresça exponencialmente, com destaque para os meno-

res de idade.

Segundo apurámos, na época chuvosa, os preços praticados são extremamente baixos pelo facto de existirem mais vendedores a abraçar aquela actividade. As valas de drenagem, os passeios, os riachos, entre outros, são os locais preferidos pelos exploradores.

A título de exemplo, o riacho que separa o bairro de Muatauanha e o de Muatala é um dos pontos que acolhe mais adolescentes em idade escolar. É na

verdade a terra prometida dos petizes que escapam da custódia dos pais.

O @Verdade andou, em tempos, a visitar os principais pontos de extracção de areia na capital nortenha de Moçambique. Jaime Abdul, de 12 anos de idade, falou dos sucessos obtidos durante a actividade que desenvolve há sensivelmente cinco anos.

Quando chove, os bolsos de Abdul ficam cheios de dinheiro, mercê da venda de areia para a construção que extrai nas valas

de drenagem do bairro de Muatala. Durante os primeiros dias do ano em curso, ele amealhou dois mil meticais.

Segundo Abdul, o único obstáculo que o negócio em alusão apresenta é o facto de ser obrigado a encarar a chuva para recolher areia. Ciente dos perigos que enfrenta, ele continua a empenhar-se arduamente naquela actividade.

“Ganho a vida na chuva através da extracção de areia nas valas de drenagem. Com o dinheiro,

consigo sustentar-me e comprar roupa nova. É uma actividade que não gera riqueza, mas vale a pena apostar nela”, afirmou.

Durante a nossa ronda, conversámos, igualmente, com Joaquim Issufo, de 23 anos de idade. Ele é desempregado e decidiu enveredar na actividade de venda de areia. Diferentemente de Abdul, Issufo presta serviços a um terceiro que fornece areia para construção em carradas. O seu patrão possui uma viatura que recolhe aquele recurso natural para os domicílios.

OBITUÁRIO:

André Brink

1936 – 2015 • 79 anos



O sul-africano André Brink, um dos autores mais activos contra o apartheid, morreu na madrugada de sexta-feira. O escritor tinha 79 anos e, segundo a Imprensa sul-africana, terá perdido a vida no voo que o levava da Bélgica, onde tinha recebido o honoris causa da Universidade de Louvain, à Cidade do Cabo, sua terra natal, segundo o jornal Público, de Portugal.

André Brink nasceu em 1935, na África do Sul, e era um dos autores deste país mais importantes do século XX. Poeta, ensaísta, romancista e professor de inglês na Universidade da Cidade do Cabo, o laureado ganhou notoriedade nos anos 1960 por obras que denunciavam a injustiça do apartheid.

O autor chegou, inclusivamente, a escrever as suas obras em afrikaans, o idioma oriundo da colonização holandesa, tendo sido um destacado membro do Die Sestigers – um movimento literário contra a política de segregação e que várias vezes enfrentou o regime sul-africano na década de 1960.

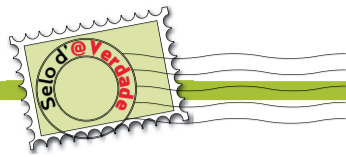
Com a censura do Governo sul-africano, André Brink viu-se obrigado a escrever também em inglês, conseguindo aí o reconhecimento internacional. A partir daí, os seus livros saíram de África do Sul e conquistaram leitores um pouco por todo o lado. O autor está traduzido em várias línguas.

Em 1973, Brink tornou-se no primeiro escritor a escrever em afrikaans a ser atingido pela censura na África do Sul. Em causa estava Lookingon Darkness, que foi exactamente o seu primeiro livro neste idioma, qualificado pelo Governo sul-africano de “pornográfico”. Este romance esteve proibido na África do Sul durante mais de dez anos.

Foi na segunda-feira que Brink recebeu o honoris causa da universidade belga de Louvain. “O único triunfo do ser humano é poder gabar-se de ir contra as perguntas para encontrar as respostas”, disse no seu discurso final.

Várias vezes na lista dos possíveis candidatos ao Nobel da Literatura, e duas vezes finalista do prémio Booker, Brink recebeu várias distinções importantes, nacionais e internacionais, entre os quais o prémio britânico Martin Luther King, em 1980, e ainda o Médécis para um autor estrangeiro, entregue em França em 1980 por A Dry White Season, história que foi adaptada para o cinema por Euzhan Palcy, e que contou no elenco com Marlon Brando.

Em 2009, Brink publicou o livro de memórias A Forkinthe Road, onde descreve os primeiros 15 anos pós-apartheid.



O MDM proclama como sua doutrina a solidariedade, a justiça e a liberdade, comprometendo-se, assim, com os valores mais nobres da democracia. Reconhece a PESSOA HUMANA como o centro e razão fundamental de todo o processo social, económico e político e afirma que o Estado deve estar sempre ao serviço do cidadão e não o contrário.

O MDM considera como fundamental, para a existência de um MOÇAMBIQUE PARA TODOS, uma efectiva igualdade de oportunidades que permita a todos os cidadãos, iguais condições de desenvolvimento e pugna por valores nobres como a verdade, a seriedade, o realismo, a responsabilidade e o comprometimento.

Temos, mais dos que nunca, que continuar a defender e a lutar pelos princípios fundamentais como a promoção da liberdade e direitos individuais, os direitos humanos, a justiça, a igualdade e contribuir para a realização de eleições livres e justas e em paz. Não pode voltar a existir a intimidação nas eleições e pós eleições. Os nossos jovens não podem temer que as forças de segurança sejam manipuladas politicamente e temos garantir de maior liberdade de imprensa e imparcialidade na informação. O país precisa dum Governo que humildemente trabalha para os seus concidadãos e não um partido que considera que todos os moçambicanos têm que viver na memória da gratidão. Precisamos dum Governo para a construção do futuro e não um partido parado e em guerras do passado.

As violações das liberdades e dos direitos humanos nunca devem ficar impunes e, de forma alguma, se deve cultivar a cultura de impunidade.

Não podemos pactuar com o irrealismo e muito menos continuar a hipotecar o futuro dos moçambicanos, o futuro de homens e mulheres e, sobretudo, dos jovens e das novas gerações. Rejeitamos a projecção dos programas que não são mais do que inventários de promessas.

Defendemos uma política de verdade e estamos convictos de que só assim combatemos eficazmente a pobreza, a desigualdade e o desemprego que ainda afectam a vida da maioria dos moçambicanos. Valorizamos a seriedade e o comprometimento como antídoto da galopante corrupção que continua a corroer o nosso tecido social, minando os nossos esforços de desenvolvimento.

Constatações quotidianas

1. Intolerância política que se vive no país: Somos apologistas a um discurso político oficial na garantia das liberdades políticas e opção partidária, portanto ninguém deve ser discriminado pela sua filiação partidária (detenções arbitrárias, perseguições, despedimentos e promoções, liberdades políticas, acesso ao FDD.

2. Paz, dialogo inclusivo e não bipolarizado. O MDM é um partido político a ter em conta na promoção da reconciliação nacional efectiva e no desenvolvimento económico.

3. Forças Armadas de Defesa Nacional Republicanas, Profissionais e Modernas;

O que defendemos?

4. Ordem Constitucional, Sistema Judicial, Papel dos Administradores Distritais, e Democracia Multipartidária.

5. Oportunidades económicas para todos os moçambicanos.

6. Órgãos de comunicação social do Estado.

7. Financiamento aos municípios

8. Crianças não matriculadas.

9. Pois vivemos a pior crise energética e com a EDM na banca rota e numa situação insustentável devido a promiscuidade existente no negocio de energia;

10. Custos de petróleo baixaram, Moçambique se mantém os preços no mercado.

Proposta de Acções

11. Que, num processo inclusivo com a sociedade, se altere os poderes constitucionais do Presidente da República, dos magistrados, procuradores, reitores, gestores e administradores públicos e directores.

12. Temos que rever as políticas económicas, como as da agricultura e das pescas. Rever e tornar públicos os contractos dos megaprojectos. Incentivar a indústria de transformação, de modo a beneficiarmos dos derivados resultantes da transformação, bem como a oportunidade de emprego, apostar nas pequenas e médias empresas.

13. A Assembleia da República deve reforçar a proximidade entre cidadãos e eleitos, no sentido de aumentar a credibilidade do sistema e passar de simples órgão legislativo para um centro privilegiado de fiscalização desacomodada da acção governativa e do debate nacional de assuntos importantes da nação sem burocratismos imperantes.

14. Promover genuinamente o poder local. Em relação as autarquias torna-se importante reforçar o papel destas na solução dos problemas dos seus territórios, definir as responsabilidades dos eleitos, no sentido de aumentar a conformidade e transparência do sistema de governação. O poder central não pode continuar a gastar do erário público ao manter estruturas como administradores onde existem presidentes de municípios eleitos. O governo central não pode governar autoritariamente os poderes provinciais e locais. Os recursos devem ser distribuídos pelos vários poderes. Os recursos nacionais são de todos.

15. Simplificar e credibilizar a gestão e legislação eleitoral. Ainda no que diz respeito ao sistema político defendemos a introdução de legislação eleitoral mais simplificada, resultante do compromisso dos vários actores da sociedade moçambicana e a garantia de uma efectiva actualização e fidedignidade dos cadernos eleitorais eliminando deles os muitos eleitores duplicados ou falecidos.

16. Uma nova via de crescimento, que irá mudar a trajectória da economia para uma economia de desenvolvimento sustentável;

17. Um plano, que oriente a implantação de infra-estruturas para melhorar a qualidade de vida das pessoas para todo o território .

18. Um plano de acção da política industrial, que apoia a re-industrialização da economia.

19. Uma nova estratégia para a criação de mais empregos, trabalho decente e sustentáveis meios de subsistência para o crescimento inclusivo;

20. Um plano sustentável para o desenvolvimento rural, reforma e mecanização agrícola e segurança alimentar.

21. Um sistema de educação integrado, de qualidade e competitivo ao nível da região.

22. Um sistema de saúde de qualidade, abrangente e de referência e

23. Mecanismos eficazes para uma justiça que premeia os cidadãos que vivem nos preceitos da lei e que luta contra o crime e a corrupção.

24. A independência da justiça, valor fundamental de garantia dos direitos dos cidadãos. A promoção de reformas constitucionais que permitam que os Juizes Presidentes dos diversos tribunais sejam eleitos pelos seus pares com base na competência técnica, integridade e probidade comprovados. O mesmo no caso dos procuradores a vários níveis nos mesmos termos previstos no ponto anterior.

25. Transformar o Conselho Constitucional em Tribunal Constitucional.

26. A reforma do estatuto constitucional do juiz, para adequar às exigências de desempenho e de resultados que dele se deve esperar, para passar a considerar-se a amovibilidade do juiz em consequência do fraco desempenho.

27. O aprofundamento da reforma do sistema penitenciário, tornando-o mais humano.

28. O reforço das competências da Polícia de Investigação Criminal e sua colocação sob tutela do Ministério Público.

29. O combate à corrupção exige a despartidarização da Administração Pública e das empresas estatais e EVITAR que o Estado e as empresas estatais sejam sacos azuis para partidos políticos.

30. Implementação da Lei da probidade pública.

31. A descoberta de recursos naturais tem sido uma fatalidade para muitos dos nossos países vizinhos africanos. Dirigentes tornam-se arrogantes, gananciosos e ambiciosos. Esse é o maior perigo para o nosso país, os recursos naturais devem ser a recompensa para um povo que sofreu anos de guerra, anos de fome, anos de luta. Os recursos devem ser geridos de uma forma transparente. Sem meias verdades. Tudo deve ser publicado e divulgado evitando desta forma a “ maldição dos recursos”.

32. Redimensionamento das necessidades energéticas do país de modo a garantir a qualidade avançando com a central norte da HCB, aumentado os Megawatts para posterior exportação e consumo interno.

Por Daviz Simango

OBITUÁRIO:

Odete Lara
1930-2015 • 85 anos



A actriz brasileira Odete Lara, considerada a musa do Cinema Novo no Brasil, morreu na última quarta-feira (11), aos 85 anos de idade, no Rio de Janeiro. De acordo com o jornal Público, a finada, que ao longo da sua carreira participou em mais de 40 filmes, vivia numa casa de repouso e sofreu um ataque cardíaco.

Filha de imigrantes italianos, a actriz, que nasceu em São Paulo, foi também cantora e modelo tendo participado no primeiro desfile de moda que se fez no Brasil.

Foi dirigida em “Boca de Ouro”, de 1963, pelo realizador Nelson Pereira dos Santos que adaptou ao cinema a peça homónima de Nelson Rodrigues. E no mesmo ano entrou em “Bonitinha, mas ordinária” que adaptava também uma obra deste dramaturgo.

No polémico filme “Noite Vazia”, de 1964, foi dirigida por Walter Hugo Khouri, e interpretava uma prostituta de luxo contracenando com a actriz Norma Bengell, entre 1935 e 2013.

Entrou também no premiado “O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro”, de 1969, do realizador Glauber Rocha bem como no “Vai trabalhar, vagabundo”, de Hugo Carvana, de 1973, com quem voltou a filmar uma sequência em 1991.

Ainda no seu percurso artístico, Lara lançou o disco “Vinicius e Odete”, de 1963, a partir das apresentações do espectáculo Skindô com o poeta Vinicius de Moraes e “Contrastes”, de 1966, também com composições de Moraes e de Tom Jobim.

Odete Lara gravou também com Chico Buarque (entre outras, a canção “Meu refrão”) e com Sérgio Mendes, “Eles e ela”.

Participou em diversas telenovelas, sendo a última “Pátria Minha”, da Globo, gravada em 1994, em que interpretava Valquíria Mayrink uma mulher que perdia a fortuna. Em 2011 publicou a sua autobiografia, intitulada “Eu Nua”.

Odete conquistou o título de musa do Cinema Novo nos anos de 1960 e 1970, quando esteve no centro da efervescência cultural do país. De beleza exuberante, a artista encerrou a carreira cinematográfica em 1978, com o filme “O Princípio do Prazer”, de Luiz Carlos Lacerda, depois de se converter ao budismo e de adoptar uma vida reclusa no Rio de Janeiro.

Senhor comandante-geral da Polícia, saia do poder...*

Saudações. Eu sou um membro da Polícia da República de Moçambique, que, por razões óbvias, não gostaria de se identificar.

Fui formado em 2008, na altura em que criminosos considerados perigosos, tais como Agostinho Cháuque, Mário Mandonga e Walter Nani, matavam agentes da Polícia. Eu gastei a sola de sapato a patrulhar várias artérias das cidade de Maputo para ajudar a combater o crime.

A minha preocupação está relacionada com alguns pretensos filhos de chefes, que logo depois da formação para ingressarem nas fileiras da Polícia passam para as especialidades de FAPAI e da PIC, sem no entanto terem nenhuma experiência na área. Outros passam a fazer parte desta corporação policial para “alimentar” o grupo de assaltantes a que pertencem.

É, por isso, que há sequestros actualmente! Agora, também está a ser seleccionado, em Ma-

talane, um grupo para a Polícia de Trânsito, enquanto as pessoas formadas há bastante tempo continuam na Polícia de Protecção. Faça-me o favor, senhor comandante-geral da Polícia da República de Moçambique, saia do poder. Eu já estou cansado de ser um bom polícia porque nem promoções há na instituição a que estou afecto. Neste 2015, basta...

Por Nome do autor omitido a seu pedido

** Edição e título da autoria do @Verdade*

Corrupção na DIC de Nampula *

Compatriotas, quem salva a população de Nampula da má actuação dos funcionários da Direcção de Identificação Civil (DIC) local? Os cidadãos de quase todos os distritos de Nampula estão, desde 2012, a deslocar-se de um ponto para o outro sem bilhetes de identidade. Eles recorrem aos recibos que lhes são dados no acto de pedido de emissão do documento em questão para se identificarem. Renovar o bilhe-

te de identidade é outra dor de cabeça. Eu pedi a emissão do meu bilhete de identidade em Março de 2012 mas até hoje ainda não o tenho. Quando me dirijo à Direcção de Identificação Civil de Nampula os funcionários nem sequer me prestam atenção e esperam que eu lhes pague “refresco”. Consta que o senhor Abel e o seu pessoal escondem os bilhetes de identidade quando são enviados

para aquelas instalações depois de serem impressos, uma acção que visa denegrir a imagem do Governo da Frelimo. Essa humilhação acontece sob o olhar indiferente da Frelimo. O povo de Nampula pede apoio para que se acelere a emissão dos bilhetes de identidade.

Por Jorge Valente
** Editado pelo @Verdade*

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


SELO: Municípios de Maxixe arrependidos de terem votado em Simão Rafael - opinião de Marais Rungo

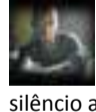
Nepotismo, prostituição, corrupção, abuso de poder, usurpação de terrenos, destruição de obras legalizadas e prepotência é o que se assiste na cidade de Maxixe, actos perpetrados pelo actual edil Simão Rafael, em colaboração com alguns vereadores tais como o senhor Elias, professor de inglês (director da Urbanização), e Boaz Mapilele, também professor (vereador da Cultura, Juventude e Desporto).


A verdade é que os municípios de Maxixe, a partir dos próprios membros da Frelimo a nível do Comité da Cidade, afirmam estar agastados devido à actuação do presidente do município, Simão Rafael.

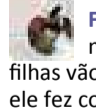
<http://www.verdade.co.mz/vozes/37/51759>


 **Antonio XB Pondza** vocês escolheram... então o aturam. · Ontem às 17:12


 **Munir Andarusse** um povo qui eleger corrupto não é vítima de corrupção é cúmplice · Ontem às 21:07

 **Lêo Da Conceicao** Foram vocês que escolheram continuidade por isso silêncio aí. · 16 h

 **Edgarda Lourenco Paunde** N sou da mxx mais confirmo pk conhexo bem esse senhor, foi director do meu centro e gosta d mulher · Ontem às 20:40


 **Floyd Costa** Então é um mulherengo poxa se tem filhas vão fazer com as filhas o que ele fez com as filhas d dono · 36 min


 **Zulficar Mahomed** Problema vosso. · Ontem às 18:04


 **Rozaque Faria Mulungo Chicuva** É melhor lhe trocar ainda sedo, quem

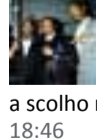
nao onra para com o cumprimento de trabalho o talves nao sabe trablhar na quela área deve ser banido demediadamente. Esse sistema é o q devia ser aprovado e usado neste país p deminuir o abuso do poder ya. · Ontem às 18:04

 **Ray Bob Manhiça** Afinal está mal aí!?? Nao me parece. · Ontem às 20:13


 **Nebern Nebern** É normal, daqui a 5 anos voltarão a votar neles pra se arreponderem. · Ontem às 19:18


 **Xigue Bradao** Opa somos responsaveis plas nossas escolhas!!!! · Ontem às 17:16


 **Narcisio Moises** Estão reabilitando as vias, e pouco isso? Senhor leitor, já passou de maxixe nos últimos meses. · Ontem às 17:08


 **Dáuce Franck** a, ser verdade wamama então, nda reclamar pk o fizeram a scolho no juizo perfeito · Ontem às 18:46


 **Heernando Mashavah** Toma. Escolheram e nao chorem · Ontem às 17:34

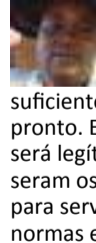
 **Florencio Munguambe** Cada qual eh responsavel pelas suas escolha... · Ontem às 18:49

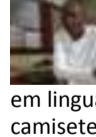
 **Idalino Uache** e bom e pra aprenderem seus burros... e nada de reclamarem dos vossos erros... tragikk · 22 h


 **Miguel Fernando** Foram enganados pelas aparência, camisetes e capulanas. kkkkk · Ontem às 19:07

 **Floyd Costa** Não se preocupem o novo presidente esta p por as cisas na linha vão desfazendo mas tem dias contados meus caras · 41 min

 **Manuel Juma** Fambani muyatigunha wina,,quando votaram disseram k votaram n candidato certo agra estao a chorar · Ontem às 20:13

 **Ezequiel Cossa** Simples resolver isso. Simples baixo assinado com um número suficiente. Dos k lhe votaram, e pronto. Ele vai ser empurrando. Aliás será legítimo porque ele foi votado e serem os k lhe votaram. Aliás ele está para servir Opovo. Dentro das normas e harmonia. · Ontem às 18:17

 **Orlando Felix Samuel Felez** Ainda nao reclamaram. ate reclamar em lingua local. Devolvam as camisetes, bones, etc, etc. · 6 h

 **Cornelio José Langa Cossey** De frelimo veio algo bom? · Ontem às 20:00

Xiconhoca

Pedro Cossa

Não pode, de forma nenhuma, haver dúvidas. Pedro Cossa, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), é um xico. Ele chamou a Imprensa, na segunda-feira (09), para expor um grupo de cidadãos acusados de protagonizar sequestros nas cidades de Maputo e da Matola, dos quais alguns são apontados como sendo os cabecilhas do crime que este ano já fez três vítimas. Desta forma, a Polícia voltou a violar várias leis, fundamentalmente o número 02 do artigo 59 da Constituição da República de Moçambique (CRM), que estabelece que “os arguidos gozam da presunção de inocência até condenação judicial definitiva”. Senhor Pedro Cossa, cabe à PRM, em colaboração com outras instituições do Estado, garantir a lei e a ordem, a salvaguarda da segurança de pessoas e bens, a tranquilidade pública, o respeito pelo Estado de Direito Democrático e a observância estrita dos direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos. E nunca julgar os cidadãos. Deixe este trabalho para os tribunais.

Carlos Mesquita

Depois das manifestações populares de Setembro de 2010, convocadas por via de SMS, o Governo, ciente do poder deste meio de informação e comunicação na mobilização de massas, o que causou lhe desespero, decidiu mandar registar coercivamente os Módulos de Identificação do Subscritor (SIM), com a intenção de controlar e responsabilizar os emissores de mensagens para vários fins considerados contra o regime e os interesses do Estado. Todavia, a decisão do Governo não foi cabalmente cumprida. As operadoras de telefonias móvel desleixaram-se e não conseguiram registar cerca sete milhões de clientes das duas redes que existiam na altura. Até houve prorrogação do prazo por um período de 45 dias, mas tal não surtiu os efeitos desejados. Neste contexto, Carlos Mesquita, novo ministro dos Transportes e Comunicações, deu um prazo de um mês para as operadoras de telefonia móvel concluírem o processo de registo. Que utopia! O xico acha que o que não foi feito em quatro anos será concretizado em um mês num país onde impera uma letargia como esta?

Abílio Machado

O edil de Vilankulo, na província de Inhambane, Abílio Machado, é descrito pelos nossos leitores como um xico repugnante. Há dias ele e os seus subordinados mandaram demolir parte das instalações de um empresário que investe na área de turismo naquele ponto do país. Empossado em Janeiro do ano passado, o xico disse, através de um jornal da praça, que pretende “deixar, da melhor forma possível, a sua marca na vila, modernizando o município e todo o seu sistema de funcionamento, em benefício dos municípios e dos seus órgãos de direcção”. Este senhor quer concretizar este desiderato e o de tornar, cada vez mais, a capital da província de Inhambane turística ordenando a realização de demolições arbitrárias de infra-estruturas de gente que trabalhou anos a fio para se dar bem na vida, de forma honesta? Afinal, quem elegeu este compatriota para dirigir aquela parcela da “Pérola do Índico”? Eis a questão dos nossos leitores.

BBM Pin: **2ACBB9D9**

CAN 2015: guarda-redes Barry garante segundo título continental da Costa do Marfim

A selecção da Costa do Marfim venceu neste domingo o 30º Campeonato Africano de Nações (CAN) em futebol, que decorreu na Guiné Equatorial. Na final, depois do empate a zero no tempo normal e no prolongamento, os costamarfinenses bateram o Gana por Gana por 9 a 8 no desempate através da marcação de grandes penalidades, apesar de ter falhado os dois primeiros penáltis.

Texto: Redacção/Agências • Foto: AFP

A expectativa para a final deste domingo era grande, pois envolveu as gerações que mais revelaram talentos no futebol africano nos últimos anos, mas que vinham tendo dificuldades para confirmarem esse poderio na mais importante prova continental.

Desta vez, porém, ambas classificaram-se para a final. Em campo, as duas selecções não fizeram uma grande final, mas o domínio foi do Gana, que finalizou mais vezes - 18 a 7 -, sem conseguir definir a sua vitória.

E como o jogo terminou sem golos, sendo que o novo campeão africano teve que ser decidido nos penáltis.

O Gana começou em vantagem de 2 a 0, aproveitando os erros marfinenses nas duas primeiras cobranças, mal executadas por Bony e Tallo. Porém, o Gana desperdiçou a boa vantagem ao perder a terceira e a quarta tentativa, por Acquah e Acheampong, o que deixou a disputa em 2 a 2.

Como ambas as selecções convertiram a quinta cobrança, empatando a disputa a 3, a definição do título seguiu para os penáltis alternados.

A partir daí, as equipas foram praticamente perfeitas nas marcações, até a 11ª quando chegou a vez de os goalkepers tentarem.



Christian Atsu, do Gana, foi nomeado o melhor jogador da edição 2015 da CAN.

O guarda-redes costamarfinense Boubacar Barry Copa defendeu a cobrança do seu homónimo do Gana, Brimah Razak, e em seguida converteu a seu penálti, fechando a disputa em 9 a 8, o que garantiu a conquista do seu segundo troféu africano, depois de o haver ganhado em 1982. O Gana, com a derrota deste domingo, soma agora cinco vice-campeonatos e quatro títulos do torneio continental.

Texto: Redacção/Agências

Liga Portuguesa: Jardel marca no último minuto e Benfica empata com Sporting

Um golo do central brasileiro Jardel, aos 90+4 minutos, permitiu neste domingo ao líder Benfica empatar a 1 no reduto do Sporting, em encontro da 20.ª jornada do Campeonato Português de Futebol.

Os primeiros minutos corresponderam ao que deles se esperava: jogo vivo, poucas paragens e muita luta pela posse de bola, nomeadamente no “miolo”. Porém, por outro lado, o esférico teimava em andar longe de criar perigo em ambas as balizas. Nos primeiros 45 minutos viu-se intensidade, mas não oportunidades flagrantes de golo.

Esporadicamente houve tiros à baliza como os remates de Salvio (prensado em Tobias Figueiredo) e de Jonas e de Montero, ambos por cima. Ao intervalo, permanecia o nulo no estádio José Alvalade.

No reatamento, o Sporting apareceu mais afoito. Por coincidência notou-se uma postura diferente do árbitro Jorge Sousa em relação ao que tinha acontecido na primeira parte ao não deixa jogar como o tinha feito.

Mostrou dualidade de critérios ao assinalar faltas para o Sporting que não tinha assinalado para o Benfica nos primeiros 45 minutos. Isso ajudou a equipa da casa a subir no terreno e dificultou a tarefa às “águias”.

Perante tal “ajuda”, responderam os comandados por Jorge Jesus com uma oportunidade perigosa de Lima e remate de Jonas.

O Sporting esteve perto do golo aos 71 e aos 75 minutos com os remates de Carrillo e de Montero, ambas com excelentes intervenções de Artur. Aos 87 minutos, Samaris entregou mal a João Mário que apareceu frente a Artur. O brasileiro opôs-se bem primeiro, mas na recarga Jefferson inaugurou o marcador.

Aos 90'+3, Jardel empatou e repetiu o resultado da primeira volta, na Luz

Com este desfecho, o Benfica mantém-se líder com 50 pontos, mas viu o FC Porto aproximar-se.

La Liga: Atlético goleia Real Madrid com direito a golo de bicicleta de Saúl

Saúl Ñíguez marcou um espectacular golo de bicicleta para o Atlético de Madrid, que humilhou o rival Real Madrid, vencendo-o por 4 a 0, neste sábado, e relançou a disputa pelo título do Campeonato Espanhol de Futebol.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Cesar Manso/AFP



O Real, desfalcado de jogadores importantes na defesa, começou lentamente, e o guarda-redes Iker Casillas falhou ao permitir que uma bola rematada por Tiago Cardoso passasse por baixo da sua mão direita, aos 13 minutos.

O golo não acordou o Real, que rapidamente concedeu outro, marcado por Saúl, que havia entrado no lugar do lesionado Koke. O brasileiro Guilherme Siqueira voou pela ponta esquerda e cruzou para Saúl, que marcou de bicicleta.

O Atlético continuou a criar oportunidades de golo, e Antoine Griezmann esteve próximo de marcar várias vezes antes de violar a baliza numa bola servida de cabeça por Saúl, com Raphael Varane lento nas suas reacções.

Mario Mandzukic puniu ainda mais o Real com uma cabeçada depois de um cruzamento de Fernando Torres, aos 44 minutos do segundo tempo.

O Atlético venceu o Real na Supercopa, duas vezes na Liga e eliminou-o da Taça do Rei, depois de ter sido derrotado na final da Liga dos Campeões na última temporada.

O Real lidera a tabela com 54 pontos, e o Atlético tem 50.

Premier League: após empate do City, Chelsea aumenta vantagem na liderança

O Chelsea conseguiu uma vantagem potencialmente decisiva para o título do Campeonato Inglês de Futebol com uma vitória por 2 a 1 sobre o Aston Villa, neste sábado, que o coloca a sete pontos de vantagem do Manchester City, que ficou no empate a 1, em casa, com o Hull City.

Texto: Redacção/Agências

Em certo momento, parecia que as duas equipas perderiam pontos quando o Aston Villa encerrou um jejum de 11 horas sem golos empatando o placar no Villa Park, mas uma óptima finalização de Branislav Ivanovic fez do City o maior prejudicado do dia.

“Excepto pelos primeiros 15 minutos do segundo tempo, controlámos bem o jogo e nós mostrámos ambição quando estávamos empatados a 1”, disse o técnico do Chelsea, José Mourinho. “O nosso segundo golo mostrou isso. O lateral esquerdo estava na área para cruzar e o lateral direito estava na área para finalizar. Nós pressionámos. Foi uma vitória muito importante”.

O City precisou de uma cobrança de falta no período compensação, por James Milner, para resgatar um ponto contra o Hull City, ameaçado de descida, mas a equipa continua sem vencer desde o começo do mês, quando o médio Yaya Touré viajou para participar no Campeonato Africano das Nações.

O produtivo atacante do Tottenham, Harry Kane, marcou no seu primeiro dérbi do norte de Londres contra o Arsenal com dois golos que levaram a sua equipa a virar a partida para 2 a 1 e acima dos vizinhos na tabela, agora na quinta posição.

O Southampton marcou no final da partida vencendo o Queens Park Rangers, por 1 a 0, e chegou à terceira posição na campanha cada vez mais firme da equipa rumo a uma vaga na Liga dos Campeões.

O Liverpool empatou com o Everton sem golos no último dérbi de Steven Gerrard pelos Reds, resultado que não ajudou muito o sétimo classificado a aproximar-se das vagas para a Champions League. O Everton continua 12 pontos atrás do seu principal rival, em 12º lugar.

A recuperação do Crystal Palace sob o comando de Alan Pardew continuou com a vitória por 1 a 0 sobre o Leicester e chegou ao 13º lugar, deixando os adversários na lanterna. Swansea e Sunderland empataram a uma bola.

Bundesliga: Bayern bate Stuttgart e conquista primeira vitória do ano

O Bayern de Munique venceu facilmente o Stuttgart, por 2 a 0, e conseguiu ganhar o seu primeiro jogo em 2015, assim como o Borussia Dortmund, que bateu o Freiburg, por 3 a 0, saindo do lugar de lanterna da tabela do Campeonato Alemão de Futebol.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

O médio do Bayern Arjen Robben anotou o seu 12º golo na temporada ao pegar a bola na entrada da área e soltar um remate inalcançável, de perna esquerda, aos 41 minutos.

O Stuttgart, que acertou na trave no primeiro tempo quando jogo estava a 0, ficou ainda mais atrás no placar aos seis do segundo tempo, quando David Alaba mandou uma cobrança de falta espectacular para o ângulo, a 35 metros de distância.

O Bayern, que havia conseguido apenas um ponto nos últimos dois jogos, subiu para 49 pontos, e o Stuttgart, campeão de 2007, caiu para a última posição, com 18.

O médio belga Kevin De Bruyne marcou duas vezes para o segundo classificado Wolfsburg na vitória por 3 a 0 sobre o Hoffenheim. De Bruyne fez quatro golos nas últimas três partidas e mantém a sua equipa a oito pontos do Bayern.

A contratação recorde, Andre Schuerrle, fez a sua primeira partida como titular e fez o passe para o golo de Bas Dost, que abriu o placar.

O vice-campeão da última temporada, Borussia Dortmund, venceu o Freiburg na sua luta contra a descida, a primeira vitória desde o começo de Dezembro, que o levou à 16ª posição.

Marco Reus abriu o marcador no começo da partida antes de Pierre-Emerick Aubameyang factorar por duas vezes.

O técnico Pal Dardai começou o seu trabalho no Hertha Berlin com uma vitória por 2 a 0 sobre o Mainz, que teve um jogador expulso. Ele substituiu o demitido Jos Luhukay.



Outros vencedores notáveis foram Pharrell e Beyoncé, que conquistaram três Grammys cada e fizeram algumas das apresentações mais populares da noite.

Cláudio Ismael e Euridse Jeque conquistam prémios no Kizomba Music Awards

Os jovens músicos moçambicanos Cláudio Ismael e Euridse Jeque, duas personalidades que mais se destacam no estilo kizomba e zouk no país, conquistaram recentemente, num dos maiores concursos de música africana, os prémios de Melhor Vídeo e Melhor Voz Feminina, respectivamente, no Kizomba Music Awards (KMA) que foram atribuídos no último domingo (08), em Portugal.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

Depois de em 2013 ter sido eleito o Artista do Ano e em 2014 ganhar o prémio Melhor Música Afro-Tropical, com a obra "A Tua Escolha", Melhor Música R&B/Soul ("Promessas de Amor") e Artista Mais Popular, no Mozambique Music Awards (MMA), novamente, com "A Tua Escolha", Cláudio Ismael consegue orgulhar a nação, no geral, e os seus admiradores, em particular, com a nova menção no KMA.

Gravada em 2009 e lançada quatro anos depois, em 2013, "A Tua Escolha", versa, discretamente, sobre a vida do autor. É, na verdade, uma história sobre o seu passado. O tema foi feito com a ajuda de Leo e Young Marley.

Por outro lado, a dona de "De mim cuido eu" e "Obsessão", Euridse Jeque, que se destaca através da sua inconfundível voz, mereceu o prémio que enaltece a sua qualidade.

Além dos moçambicanos, venceram a referida edição, na Melhor Música, Master Jake, de nacionalidade angolana, com o tema "Jajão"; o cabo-verdiano Djodje como Artista do Ano; Badoxa nos prémios Artista Revelação e Melhor Álbum, com "Minhas Raízes"; Anselmo Ralph na Melhor Voz Masculina, e a dupla Enah Lebon & Sara Lopez na categoria de Melhor Coreografia.



De referir que a KMA é o galardão anual que distingue profissionais que se destacam no universo da música e dança africana nas categorias de kizomba, zouk e semba, votados, na sua totalidade, pelos fãs.

O prémio procura dar destaque e reconhecimento a um conjunto de pessoas que pelo seu percurso ou pela sua prática e mérito particulares merecem esta recompensa, nas categorias de Artista do Ano, Artista Revelação, Melhor Música, Melhor Álbum, Melhor Vídeo, Melhor Voz Masculina, Melhor Voz Feminina e Melhor Coreografia.

Beyonce e Jay Z projectam um álbum conjunto este ano

Detail, produtor que ganhou o primeiro "Grammy" da sua carreira no último domingo (08), pelo seu trabalho no single "Drunk In Love", vencedor nas categorias Melhor Performance R&B e Melhor Canção R&B, revelou à "Billboard" que Beyonce e Jay Z vão editar um novo álbum em conjunto, o que confirma as especulações que feitas no ano passado.

Texto & Foto: Redacção/Agências

"Estou a trabalhar num par de projectos novos que não quero revelar, e eu, a Beyonce e o Jay Z estamos, de facto, a fazer algo em conjunto, este ano", disse Detail.

Em Setembro passado, quando surgiram os primeiros rumores sobre um álbum conjunto de Beyoncé e Jay Z, divulgados por DJ Skee, na "Dash Network", ninguém acreditava que tal fosse acontecer.

Beyonce e Jay Z colaboraram ao longo das suas carreiras em várias faixas, entre as quais "Crazy In Love", "Part II (On The Run)" e "Drunk In Love".

"O maior casal da música, talvez do entretenimento, talvez do... Bem, eles estão a trabalhar num álbum conjunto, vocês sabem de quem estou a falar - Jay Z e Beyonce. Eu confirmei, falei com algumas fontes", revelou Detail, tendo acrescentado que "todos nós sabemos o que Jay Z fez com a Samsung no ano passado, e todos nós sabemos como [o álbum] "Beyoncé" surgiu do nada, mas este segredo superará todos esses".



Desporto

CAN 2015: Ganense Christian Atsu designado melhor jogador

O futebolista ganense, Christian Atsu, foi designado melhor jogador da 30ª edição do Campeonato Africano das Nações (CAN) de 2015 ganha domingo pela Costa do Marfim na Guiné Equatorial ao bater o Gana por 9 a 8 na série de grandes penalidades após um empate (0-0) no termo do período regulamentar e dos prolongamentos.

Texto & Foto: Agências



O golito inscrito por intermédio de Atsu contra a Guiné-Conakry, nas meias-finais, foi igualmente designado o mais bonito do torneio.

O seu colega André Ayew figura entre os melhores realizadores do torneio com três golos, enquanto um terceiro ganense, Kwesi Appiah, foi também designado o jogador mais fair-play do CAN. A RD Congo foi a equipa mais fair-play da competição.

Entretanto, o argentino Lionel Messi, o brasileiro Neymar, Pedro, Rafinha, Bravo, Jordi Alba, Sergi Roberto, Mathieu, Munir e Sandro Ramírez, jogadores do Barcelona, submetidos a controlo antidoping surpresa pela UEFA, na manhã de terça-feira (10). Na verdade, foi um controlo rotineiro ao sangue e à urina feito por aquele organismo em todos os clubes presentes nas competições europeias.

VERDADE

todos os dias

A verdade em cada palavra.

Caros leitores

queremos saber a sua opinião sobre o mais diversos assuntos do nosso país, e não só.

Escreva-nos por carta para o endereço Nampula, Avenida 25 de Setembro nº 57A ou Maputo, Avenida Paulo Samuel Kankhomba nº 83.

Pode ainda enviar-nos a sua opinião para o email para averdademz@gmail.com.

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, sempre indicando o nome completo do remetente, documento de identificação e o seu endereço físico de contacto.

“O que mais preocupa não é o grito dos violentos, nem dos corruptos, nem dos desonestos, nem dos sem ética. O que mais preocupa é o silêncio dos bons.”

- Martin Luther King

www.verdade.co.mz

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

AT inicia a construção de um pavilhão desportivo de voleibol em Nampula

O presidente da Autoridade Tributária de Moçambique, Rosário Fernandes, procedeu, nesta terça-feira (10), na cidade de Nampula, ao lançamento da primeira pedra para a construção de um pavilhão desportivo destinado, especificamente, à prática da modalidade de voleibol, um empreendimento que vai impulsionar, no seio da camada jovem, a prática do desporto.

Texto: Sérgio Fernando • Foto: Arquivo

A escolha de Nampula para a concretização da iniciativa prende-se com o facto de, a nível institucional, haver a necessidade de se prestigiar os esforços da equipa da Autoridade Tributária, tricampeã africana da zona VI. Segundo apurou o @Verdade, a colectividade nasceu no posto administrativo de Namialo, distrito de Meconta, onde os treinos eram realizados em condições deploráveis.



“Na altura, a areia era a única característica desportiva que o nosso campo exibia”, recordaram os jogadores da AT numa mensagem apresentada na cerimónia de lançamento da primeira pedra do empre-



endimento. Entretanto, eles acreditam que, com a materialização do projecto de construção do pavilhão de desportos denominado Rosário Bernardo Francisco Fernandes, tudo irá passar para a história.

O presidente da AT, Rosário Fernandes, disse aos jornalistas que a implantação daquele empreendimento desportivo serve, igualmente, para valorizar os feitos da equipa da sua instituição que já conquistou uma

série de medalhas individuais e colectivas, além de ter elevado a bandeira nacional além-fronteiras.

Segundo o técnico principal da equipa, Efrain Solane, neste momento o desafio consiste em continuar a trabalhar, visando melhorar as habilidades dos atletas que, por sua vez, se devem empenhar para trazerem mais troféus para o país. Além disso, o maior desafio é tornarem-se campeões africanos em todas as zonas.

Autoridades desportivas vão resgatar modalidades extintas em Nampula

Texto: Redacção • Foto: Arquivo



A Associação Provincial dos Jogos Tradicionais de Nampula quer no presente ano massificar as actividades desportivas, nas suas variadas modalidades, como forma de tornar a província mais competitiva a nível nacional.

A pretensão acontece numa altura em que à província de Nampula foi confiada, pelo Ministério da Juventude e Desporto, aquando da realização do III Festival de Jogos Tradicionais havido no ano passado na cidade de Chimoio, a tarefa de regulador do festival da próxima edição.

Para a concretização da iniciativa, de acordo Carlos Muapanco, presidente da Associação Provincial dos Jogos Tradicionais em Nampula, a sua colectividade vai em breve constituir comissões, nas quais o governo estará incluso, a nível dos distritos, de forma a criar uma relação sólida em prol do desporto tradicional.

Segundo Muapanco, a comissão terá como desafio promover a descoberta de mais modalidades. “O projecto de resgate foi elaborado no ano passado pela nossa organização, mas este ano vamos, sem dúvidas, implementá-lo”, disse o nosso entrevistado.

Recorde-se que, actualmente, aquela colectividade tem praticantes nos 10 distritos, das 23 existentes em Nampula. De salientar que Nampula é a única província a nível do território moçambicano a promover diversas modalidades desportivas de carácter tradicional.

“50 Tons”: directora diz que o filme é uma “fantasia com classe”

No vídeo, publicado em primeira mão pelo site VEJA, Sam Taylor-Johnson e os actores Dakota Johnson e Jamie Dornan falam sobre a esperada produção erótica, que chega às salas de cinema ainda no decorrer desta semana.

Texto & Foto: Agências



A contagem regressiva para a estreia de “Cinquenta Tons de Cinza” está próxima do fim. O filme que chega às salas de cinema nesta quinta-feira (12), promete arrebanhar milhões de espectadores. E a directora Sam Taylor-Johnson espera satisfazer tamanha expectativa.

“Adoro uma história de amor poderosa e forte”, disse numa entrevista divulgada em primeira mão pelo site VEJA. “Intenso e sofisticado, era como queria fazer o filme. Tinha de ser uma fantasia com muita classe e vivacidade. Espero que faça jus ao que as pessoas esperam”.

No vídeo, Sam e os actores Dakota Johnson e Jamie Dornan, o casal Anastasia Steele e Christian Grey no filme, falam da produção e das suas impressões sobre os personagens. “É uma jornada bem intensa para ela. Para Christian, Ana desvenda um novo lado de si própria e ele quebra muitas das suas regras”, diz Dornan.

“É muito rico, muito tentador e romântico. É um filme bastante sensual”, afirma Dakota a terminar.

Sony e Marvel unem-se para o próximo filme do Homem-Aranha

A Sony Pictures e a Marvel Studios chegaram a um acordo de parceria para o novo filme do Homem-Aranha, uma franquia de quatro biliões de dólares, que une o super-herói de teias ao universo dos quadrinhos da Marvel.

Texto & Foto: Agências

Kevin Feige, presidente da Marvel Studios, da Walt Disney, vai co-produzir o próximo filme com Amy Pascal, da Sony Pictures. O trabalho tem a previsão de lançamento para Julho de 2017, de acordo com as empresas.

No acordo, o Homem-Aranha também vai aparecer no próximo filme da Marvel e os personagens que farão parte da película, que incluem o Homem de Ferro, Thor e Capitão América, podem aparecer na obra.

A Sony Pictures Entertainment, uma divisão da Sony Corp, vai continuar a ter os direitos cinematográficos do Homem-Aranha, um super-herói da Marvel, disse o comunicado das empresas.

“O Homem-Aranha tem mais de 50 anos de história no universo Marvel, e com esse acordo os fãs vão poder ver o aracnídeo no seu verdadeiro lugar com os outros super-heróis”, afiançaram.



Plateia

Astro de “Crepúsculo”, Pattinson, muda visão sobre paparazzi depois de interpretar o fotógrafo

O actor britânico e astro da série “Crepúsculo”, Robert Pattinson, disse que interpretar um fotógrafo no seu mais recente filme o tornou mais compreensivo em relação aos paparazzi.

Texto & Foto: Agências



No “Life”, Pattinson interpreta Dennis Stock. O filme explora a amizade entre os dois homens no momento em que Dean dava início à sua carreira em Hollywood, nos anos de 1950, quando Stock identificou o astro e acabou por conseguir colocar o actor na revista.

Para Pattinson, de 28 anos, cuja aparência juvenil e enorme quantidade de fãs após as suas actuações nos filmes da saga Crepúsculo fizeram dele um alvo frequente dos paparazzi, disse que a obra o forçou a reconhecer que o trabalho do fotógrafo de celebridades nem sempre é fácil.

“Eu senti-me como um paparazzi por um segundo. Tenho empatia pelo trabalho deles”, disse Pattinson numa conferência de imprensa no Festival Internacional de Cinema de Berlim.

Pattinson disse que, como muitos outros actores, ele é um admirador de Dean, astro de filmes como “Vidas Amargas”, “Assim Caminha a Humanidade” e “Juventude Transviada”, que morreu num acidente de viação aos 24 anos.

Governo corta orçamento da Federação de Atletismo e associações provinciais não prestam contas

O atletismo moçambicano continua a ser, de longe, a modalidade mais bem-sucedida a nível internacional. O presidente da Federação Moçambicana de Atletismo, Ahmad Shafee Sidat, numa entrevista concedida ao @Verdade, declarou que o ano 2014, na modalidade de que ele é o homem forte, foi positivo apesar da falta de cooperação das associações provinciais e do corte do orçamento por parte do Governo.

Texto: Duarte Siteo • Foto: Eliseu Patife

No seu estilo característico, de falar sem rodeios, Shafee Sidat referiu-se às realizações do atletismo moçambicano durante o ano 2014, sem se esquecer das associações provinciais que continuam a não andar de mãos dadas com a Federação Moçambicana de Atletismo, no que tange à prestação de contas.

Para o nosso entrevistado, em comparação com 2013, o ano transacto foi positivo, mas a redução do orçamento que era alocado à modalidade condicionou a forma de trabalhar do seu elenco.

“O ano 2014 foi positivo. Os atletas nacionais conseguiram apresentar uma excelente performance a nível nacional e internacional. Conseguimos realizar algumas formações de quadros, porém não conseguimos cumprir as promessas que fizemos às associações provinciais devido ao corte do nosso orçamento, que é pouco, e quando cortado torna-se mísero”.

Com a redução do valor alocado pelo Ministério da Juventude e Desportos, a Federação Moçambicana de Atletismo foi obrigada a pedir ajuda a parceiros e amigos.

“Todas as actividades agendadas foram cumpridas graças ao apoio dos nossos parceiros e alguns membros da FMA que tiraram dinheiro dos seus próprios bolsos para que as acções fossem realizadas. Todavia, não conseguimos garantir na totalidade o apoio devido às associações provinciais”.

“Jogos Africanos e formação são as prioridades para o presente ano”

No ano transacto, a Federação Moçambicana de Atletismo apostou mais na formação e para o presente, segundo Shafee Sidat, a actividade vai continuar prioritária, incluindo a participação do combinado nacional nos Jogos



Africanos de Congo Brazzaville.

“Queremos ter raízes profundas para segurar bem o tronco e os frutos, por isso voltaremos a apostar na formação e, também, na nossa participação nos Jogos Africanos, visto que o atletismo tem apresentado bons resultados nesta competição”.

Ciente de que o atleta precisa de competições para melhorar as suas marcas, a Federação Moçambicana de Atletismo prevê organizar várias provas a nível interno de modo a incutir mais rodagem nos fazedores da modalidade.

“Vamos organizar várias competições em todas as associações provinciais, apesar do elevado estado de degradação das pistas nas províncias, sem contar com o Campeonato Nacional que este ano será realizado na província de Sofala”, declarou Sidat para depois acrescentar que “para

preparar os nossos atletas para os Jogos Africanos temos uma parceria com o Comité Olímpico de Moçambique e vamos participar nas provas nacionais nos países da zona Austral para colmatar o défice de competições a nível nacional, uma vez que algumas associações, apesar de terem recebido fundos, não chegaram a organizar nenhuma competição no ano passado”.

“São três os atletas que beneficiam de bolsas”

Questionámos o nosso interlocutor sobre o assunto das bolsas que tem gerado alguma polémica no seio dos fazedores da modalidade, mas Shafee Sidat foi parco em palavras.

“No passado na modalidade de atletismo tínhamos apenas um atleta bolseiro, o Kurt Couto, mas no presente Alberto Mamba e Creve Machava foram, também, beneficiados. No atletismo é muito fácil escolher um atleta porque apoiamo-nos nas marcas, diferentemente das outras modalidades em que um atleta pode usar as suas influências para ganhar a bolsa”.

“Mantenho a minha posição sobre os Jogos Olímpicos”

Depois de tomar posse como presidente da Federação Moçambicana de Atletismo, Shafee Sidat defendeu que nenhum atleta

na modalidade por ele presidi- da iria para os Jogos Olímpicos para passear, ou seja, sem os mínimos. Questionado sobre se mantinha tal ideia, aquele dirigente disse: “A bandeira de Moçambique está bem erguida nos campeonatos mundiais assim como nos Jogos Olímpicos. Se os atletas tiverem os mínimos exigidos têm o direito de participar na competição, e se não conseguirem obtê-los vão continuar a tentar para ver se participam na outra edição. É uma obrigação olímpica participarem todos os países, mas não levaremos atletas sem os mínimos”.

“Mesmo fora da FMA vou cumprir a promessa que fiz às associações provinciais”

Faltam dois anos para o fim do mandato do actual elenco da Federação Moçambicana de Atletismo, mas dificilmente Shafee Sidat vai concorrer para o segundo mandato. Contudo, ele declarou que mesmo fora da FMA vai cumprir a promessa de construir uma sede própria para todas as associações provinciais

“Quando fui eleito presidente desta agremiação prometi a todas as associações provinciais construir uma sede própria desde o momento que elas consigam um espaço aprovado pelo município local. Mesmo que esteja fora da Federação Moçambicana de Atletismo, vou cumprir a promessa”.

Moçambique sobe oito lugares no ranking da FIFA

A selecção nacional de futebol, os “Mambas”, permanece no top-100 do ranking da FIFA. Na última actualização tornada pública na quinta-feira (12), referente ao mês de Janeiro, Moçambique passou da posição 98 para a 90ª, ou seja, o combinado nacional subiu oito lugares. A Alemanha continua firme na liderança.

Texto: Duarte Siteo • Foto: Arquivo



Apesar de não ter realizado nenhum jogo depois do término das eliminatórias de acesso ao Campeonato Africano de Futebol, CAN, que foi disputado na Guiné Equatorial, Moçambique deu um significativo salto no ranking da FIFA. Os “Mambas” passaram da 98ª posição para a 90ª, com 371 pontos.

A Costa do Marfim, que se sagrou recentemente campeã de África, subiu, também, oito lugares. Os “Elefantes”, como são carinhosamente tratados pelos seus adeptos, saltaram do 28º posto para o 20º. Apesar da prestação menos conseguida no CAN, a Argélia continua a ser o país africano melhor classificado. Os argelinos somam 981 pontos, encontrando-se na 18ª posição.

A lista continua a ser liderada pela poderosa Alemanha, campeã do mundo. Os germânicos têm 1729, mais quatro que na actualização anterior.

A Argentina, finalista vencido na Copa do Mundo de 2014, segue na segunda posição com 1534, mais 78 que a Colômbia, que ocupa o último lugar do pódio. A Espanha, que em 2013 liderou o ranking da FIFA, soma 1144 pontos, ocupando a 10ª posição.

No que diz respeito à CAF, o combinado nacional mantém-se na posição 25, numa lista que continua a ser liderada pela Argélia.

Suárez brilha em vitória do Barça sobre o Villarreal pela Taça do Rei

Luis Suárez fez os adeptos do Barcelona cantarem o seu nome após dar uma bela assistência para Lionel Messi marcar o golo de abertura na vitória de 3 a 1 em casa sobre o Villarreal, nesta quarta-feira, em partida da semifinal da Taça do Rei.

Texto e Foto: Redacção/Agências



O atacante uruguaio ganhou a posse de bola no campo do Villarreal aos 41 minutos de jogo no Camp Nou, antes de fazer um passe perfeito para Messi superar o guarda-redes Sérgio Asenjo ainda no primeiro tempo.

O Barça desperdiçou uma série de oportunidades antes de o Villarreal empatar aos três minutos da segunda etapa, depois do guarda-redes da casa Marc-André Ter Stegen ter deixado passar por entre as mãos um chute a longa distância de Manuel Trigueros.

Andrés Iniesta colocou o Barça de volta na frente um minuto depois com um chute rasteiro e Gerard Piqué completou o placar de 3 a 1 aos 19 minutos do segundo tempo com uma cabeçada a partir de um cruzamento de Messi.

Normalmente teria sido Messi o jogador a cobrar o penalti concedido por Matteo Musacchio depois de ter colocado a mão na bola faltando 20 minutos para o fim da partida, mas o argentino cedeu espaço para Neymar bater, e o goleiro Asenjo acabou defendendo o chute.

Suárez recebeu ainda mais reconhecimento dos adeptos em casa já nos acréscimos finais, quando viu Asenjo adiantado e quase acertou uma bola por cobertura chutada do meio-campo.

Plateia

O filme que fez desaparecer a erecção de Christian Grey

Texto: Redacção/Público

Estreou mundialmente na quinta-feira (12), depois de na noite anterior ter sido exibido no Festival de Cinema de Berlim, o filme “As Cinquenta Sombras de Grey”, que é uma adaptação do best-seller de E. L. James e fiel ao livro do qual foi inspirado, pese embora se percam algumas erecções.

“As Cinquenta Sombras de Grey” não inclui no argumento assinado por Kelly Marcel as frases tais como “a minha deusa interior dançava o merengue com alguns passos de salsa (...)”, a minha deusa interior estava tão resplandecente que podia iluminar Portland (...) e cabelo de queca”, que constam do livro, cuja protagonista feminina é a estudante de literatura Anastasia Steele interpretada na longa-metragem por Dakota Johnson (filha dos actores Don Johnson e Melanie Griffith), cujos recorrentes nus frontais neste filme são só da cintura para cima.

Mesmo assim o filme é muito fiel ao livro e consegue ter um final mais forte. Ali se conta, como sabe quem leu os livros, a história do início da relação do empresário Christian Grey – adepto de práticas BDSM (bondage, disciplina, dominação, submissão, sadismo e masoquismo) – com a estudante de literatura Anastasia Steele, que um dia o vai entrevistar para o jornal da faculdade. Ele fica a desejar que ela seja a sua submissa com contrato assinado.